

# Relatório de Desempenho do Setor Empresarial do Estado de Cabo Verde

Exercícios 2019 e 2020



Ministério das Finanças  
e do Fomento Empresarial  
Unidade de Acompanhamento  
do Setor Empresarial do Estado

# Índice

---

Mensagem do Coordenador da UASE › P6  
Sumário Executivo › P8

## 1.

### Enquadramento

1.1 Enquadramento e Conjuntura Macroeconómica › P11

1.1.1 Economia mundial › P11

1.1.2 Economia cabo-verdiana › P12

## 2.

### Governança e Sustentabilidade

2.1 Análise Global do SEE › P14

2.1.1 Governança › P14

2.1.2 Participações sociais › P16

2.1.3 Órgãos sociais › P17

2.1.4 Transação entre as empresas do SEE e o Estado › P17

2.1.5 Sustentabilidade › P18

## 3.

### Performance do SEE

3.1 Análise Agregada das Empresas do SEE › P20

3.2 Desempenho Económico e Financeiro das Empresas do SEE › P22

3.2.1 Resultado líquido › P24

3.2.2 Volume de negócios › P24

3.2.3 Valor acrescentado › P24

3.2.4 EBITDA › P25

3.2.5 EBIT › P25

3.3 Financiamento e Gestão do Risco › P25

3.3.1 Posição patrimonial › P26

3.3.2 Passivo contingente › P28

3.4 Risco Macro Fiscal › P30

## 4.

### Desempenho Económico e Financeiro das Seis Maiores Empresas do SEE

4.1 ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A. › P33

4.2 ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. › P36

4.3 EMPROFAC – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, SARL › P39

4.4 ELECTRA – Empresa de Eletricidade e Água, S.A. › P42

4.5 IFH – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A. › P45

4.6 TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A. › P48

## 5.

### Perspetivas Futuras

5.1 Estratégia e ações futuras › P52

5.2 Recomendações › P53

## 6.

### Anexos

6.1 Balanço das empresas do SEE em 2019 e 2020 › P55

6.2 Resultados por empresa do SEE em 2019 e 2020 › P56

6.3 Passivo detalhado por empresa do SEE em 2019 › P57

6.4 Passivo detalhado por empresa do SEE em 2020 › P58

6.5 Risco por empresa do SEE em 2019 e 2020 › P59

# Índice de Tabelas

---

**TABELA 1**

Participação acionista do Estado › P16

**TABELA 2**

Transação entre as empresas do SEE e o Estado de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P18

**TABELA 3**

Empresas que constituem o SEE › P20

**TABELA 4**

Resumo da situação económica e financeira das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV e %) › P22

**TABELA 5**

Estrutura do balanço agregado das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV) › P23

**TABELA 6**

Evolução das rubricas do balanço agregado das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em %) › P26

**TABELA 7**

Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %PIB) › P26

**TABELA 8**

Dinâmica de *stock* do passivo contingente por empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV e %) › P28

**TABELA 9**

Garantias prestadas pelo Estado às empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV) › P29

**TABELA 10**

Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em %) › P30

**TABELA 11**

Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV e %) › P30

**TABELA 12**

Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em %) › P30

**TABELA 13**

Peso das 6 principais empresas no SEE em 2020 (em mECV e %) › P32

**TABELA 14**

Desempenho económico e financeiro da ASA de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P34

**TABELA 16**

Desempenho económico e financeiro da ENAPOR de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P37

**TABELA 16**

Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P40

**TABELA 17**

Desempenho económico e financeiro da ELECTRA de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P43

**TABELA 18**

Desempenho económico e financeiro da IFH de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P46

**TABELA 19**

Desempenho económico e financeiro dos TACV, S.A. de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P49

# Índice de Figuras

---

**FIG 1** ›

Empresas do SEE por setores de atividade em 202 › P21

**FIG 2** ›

Financiamento do ativo das empresas do SEE em 2020 (em %) › P23

**FIG 3** ›

Evolução do resultado líquido e margem líquida das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P24

**FIG 4** ›

Evolução do volume de negócios das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P24

**FIG 5** ›

Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P24

**FIG 6** ›

Evolução do EBITDA das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P25

**FIG 7** ›

Evolução do EBIT das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P25

**FIG 8** ›

Evolução do ativo e do ROA das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P27

**FIG 9** ›

Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P27

**FIG 10** ›

Evolução do passivo das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P27

**FIG 11** ›

Evolução dos avales prestados às empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %) › P28

**FIG 12** ›

Evolução dos rácios da ASA de 2018 a 2020 › P35

**FIG 13** ›

Evolução dos Rácios da ENAPOR de 2018 a 2020 › P38

**FIG 14** ›

Evolução dos Rácios da EMPROFAC de 2018 a 2020 › P41

**FIG 15** ›

Evolução dos Rácios da ELECTRA de 2018 a 2020 › P44

**FIG 16** ›

Desempenho Evolução dos Rácios da IFH, de 2018 a 2020 › P47

**FIG 17** ›

Evolução dos Rácios dos TACV de 2018 a 2020 › P50

# Acrónimos

---

## **ASA**

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea

## **CEDEAO**

Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

## **EBITDA**

*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* -

Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

## **EBIT**

*Earnings Before Interest and Taxes* -

Lucro antes dos juros e Impostos

## **ELECTRA**

Empresa de Eletricidade e Água

## **EPES**

Entidades Públicas Empresariais

## **FMI**

Fundo Monetário Internacional

## **IFRS**

International Financial Reporting Standards

## **INCV**

Imprensa Nacional de Cabo Verde

## **INE**

Instituto Nacional de Estatística

## **MECV**

Milhares de escudos cabo-verdianos

## **ODS**

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## **PEGSEE**

Plano Estratégico para a Governança do SEE

## **PIB**

Produto Interno Bruto

## **P.P.**

Pontos Percentuais

## **PPP**

Parcerias Público-Privadas

## **RL**

Resultados Líquidos

## **ROA**

Return on Assets – Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

## **ROE**

ROE *Return on Equity* – Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

## **S.A.**

Sociedades Anónimas

## **SDTIBM**

Sociedade de Desenvolvimento Turístico Integrado de Boa Vista e Maio

## **SEE**

Setor Empresarial do Estado

## **SNCRF**

Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

## **TACV**

Transportes Aéreos de Cabo Verde

## **TCMF**

Títulos Consolidados Mercado Financeiro

## **UASE**

Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

## **VA**

Valor Acrescentado

## **Var.%**

Variação em %

## **VN**

Volume de Negócios

# Mensagem do Coordenador da UASE

---



“O estreito acompanhamento feito pela UASE e o apoio prestado pelo Governo para garantir a continuidade das atividades das empresas, permitiram atenuar o impacto da crise pandémica na economia, salvaguardando o emprego e o rendimento das famílias e das empresas.”

Na elaboração deste relatório, gostaríamos de congratular a excecional capacidade e a resiliência das empresas pertencentes à carteira que compõem o Setor Empresarial do Estado (SEE), em enfrentar as adversidades impostas pela pandemia da Covid-19, assegurando as suas atividades, cumprindo as missões e responsabilidades para que foram criadas, mediante ações de gestão e

planeamento dentro dos parâmetros definidos pela legislação em vigor para o SEE.

O ano de 2020 ficou indelevelmente marcado pelo impacto da pandemia da Covid-19 que, afetou toda a atividade económica no mundo. Em Cabo Verde, as empresas do SEE não foram exceção, tendo algumas obrigadas a

reduzir ou encerrar as suas atividades, nomeadamente, no setor dos serviços ligados ao turismo e aos transportes com o encerramento das fronteiras, afetando tanto a procura como a oferta.

A economia mundial sofreu um colapso de grande magnitude, colocando em causa a estabilidade macrofinanceira global, levando a uma recessão sem precedentes, ligado aos condicionalismos da movimentação de pessoas e mercadorias, à paralisação de negócios e indústrias, originando flutuações significativas no comércio e turismo internacional. Segundo o FMI, a riqueza mundial contraiu 3,3% em 2020 (-6,1 p.p. em relação a 2019), refletindo o abrandamento das principais potências mundiais.

Os dados provisórios divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), evidenciam que, em 2020, a atividade económica contraiu 14,8% e o número de turistas em Cabo Verde atingiu o mínimo histórico. O *stock* da dívida pública, excluindo os Títulos Consolidados Mercado Financeiro (TCMF), com a redução do PIB e do aumento das necessidades de financiamento em função dos efeitos da pandemia, atingiu



cerca de 154,9% do PIB, aumentando cerca de 30,8 p.p., face ao valor registado em 2019.

No âmbito do presente relatório foram analisadas 28 empresas pertencentes ao SEE, sendo que, 25 pertencem à carteira principal onde o Estado detém mais de 51,0% do capital social. O estreito acompanhamento feito pela Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE) e o apoio prestado pelo Governo para garantir a continuidade das atividades das empresas, permitiram atenuar o impacto da crise pandémica na economia, salvaguardando o emprego e o rendimento das famílias e das empresas.

De forma agregada, as empresas do SEE geraram em 2020 um Volume de Negócios (VN) de 29 588 746 mECV correspondente a 17,8% do PIB (em 2019 de 39 786 273 mECV, 20,4% do PIB), um Valor Acrescentado (VA) de 6 463 193 mECV correspondente a 3,9% do PIB (em 2019 de 11 047 932 mECV, 5,7% do PIB), um EBITDA de 2 430 582 mECV correspondente a 1,5% do PIB (em 2019 de 5 141 605 mECV, 2,6% do PIB) e um EBIT de -2 614 796 mECV (em 2019 de -83 731 mECV), contribuindo para um RL de -3 794 766 mECV (em 2019 de -2 697 592 mECV).

Em termos patrimoniais, em 2020, 83,0% do passivo serviu para financiar 41,0% do ativo corrente e 59,0% do ativo não corrente, significando que os capitais próprios ao longo dos anos têm sido reduzidos e que o financiamento do ativo tem sido sobretudo via financiamento de terceiros. O total do ativo do SEE foi de 112 819 115 mECV correspondente a 67,8% do PIB (em 2019 de 117 388 451 mECV) e o total do passivo de 94 022 690 mECV representando 56,5% do PIB face ao valor de 93 722 090 mECV verificado em 2019.

A necessidade de financiamento das empresas do SEE, em 2020, levou a que o Estado tenha sido chamado a prestar

apoios em forma de avales no valor de 4 014 904 mECV, contribuindo assim para um *stock* de 16 665 332 mECV (10,1% do PIB).

A dinâmica dos indicadores do SEE, nomeadamente os de rentabilidade que se apresentaram negativos (ROA e ROE), da liquidez, do endividamento e da solvabilidade demonstram potencial risco dessas empresas poderem no futuro solver as suas responsabilidades.

Uma análise ao risco por empresa evidencia que das 28 empresas analisadas do SEE em 2019, 6 apresentaram *low risk*, 8 apresentaram *moderate risk*, 6 apresentaram *high risk* e 8 apresentaram *very high risk*, sendo elas RTC, ELECTRA, ECV, SCS, FIC, CVFF, INFORPRESS e TACV, sendo os casos mais preocupantes a ELECTRA e os TACV, representando 37,0% do total dos passivos das empresas do SEE (34 751 669 mECV).

No entanto, para 2020, face ao impacto da crise pandémica, a análise demonstrou que houve uma dinâmica menos favorável da evolução do risco. Excetuando as empresas pertencentes ao setor financeiro (BVC e SISF) e a INCV que apresentaram *low risk*, os riscos apresentados repartiram-se em 6 com *moderate risk*, 9 com *high risk* e 9 com *very high risk*.

Face ao panorama apresentado pelas empresas do SEE e ao potencial contributivo para o risco macro fiscal, é expectável que a UASE tenha um papel acrescido na gestão e mitigação dos riscos advenientes da natureza do setor, através da implementação de um conjunto de reformas.

Assim, tem-se vindo a reforçar o apoio às empresas, de modo a cumprirem com os deveres fundamentais de *Accountability*, nomeadamente, na apresentação das informações e dos relatórios e contas, salvaguardando a apresentação do

relatório de governança e do relatório de sustentabilidade. Tendo em consideração as estratégias definidas para o SEE, a UASE, vem encetando um conjunto de reformas a nível legislativo, estratégico, organizacional e de reestruturação, que permitirão aumentar a sua performance no cumprimento da missão para a qual foi criada e poder apoiar as empresas do SEE no cumprimento das suas missões.

Assim sendo, a elaboração de um Plano Estratégico para a Governança do SEE (PEGSEE) vai permitir a definição do melhor modelo organizacional e a transformação digital para atender os objetivos, ações e metas estratégicas, bem como os instrumentos de gestão em linha com as melhoras práticas para o acompanhamento do SEE.

Por último, um agradecimento à tutela e à equipa da UASE, às empresas do SEE e as suas tutelas técnicas, bem como aos parceiros internacionais que tornaram possível a produção, o tratamento e análise da informação económica, contabilística e financeira que deram origem a este relatório e contribuíram para o cumprimento da missão a que fomos todos investidos.



Sandeney Fernandes

# Sumário

## Executivo

Cabo Verde vinha registando desde 2016 até 2019, níveis de crescimento económico bastante sustentado, com crescimento médio anual do PIB em torno dos 5,0%, sendo que, em 2019 esse crescimento foi de 5,7%. A taxa de desemprego em 2019 foi de 11,3%, porém, em 2020 agravou 2,3 pontos percentuais (p.p.), situando em 14,5%. O turismo em 2019 encontrava-se em

franco crescimento e o país encontrava-se muito próximo de atingir a marca de 1 milhão de turistas.

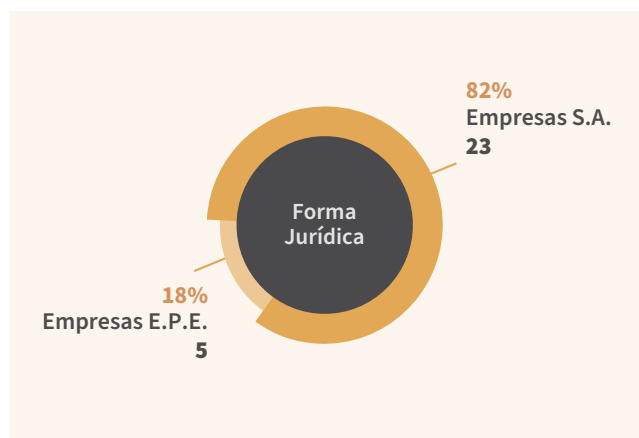
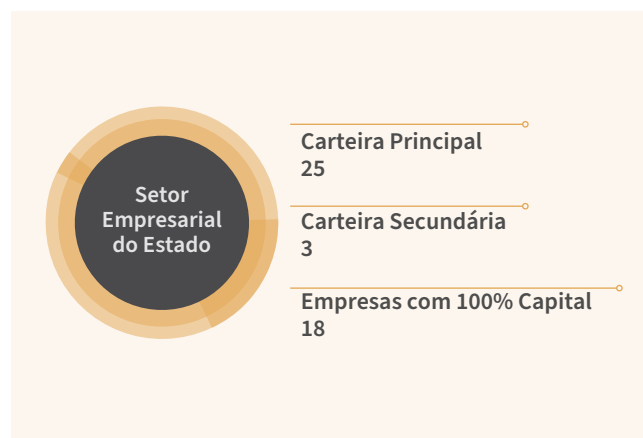
O SEE, sendo composto por empresas dos mais diversos setores de atividade desde os transportes, turismo, água e energia, serviços e, contribuíram muito para a melhoria desses indicadores económicos. Entretanto, o ano de 2020, ficou marcado

pelo impacto da pandemia da Covid-19 que afetou profundamente toda a atividade económica em Cabo Verde e no mundo e as empresas do SEE não foram exceção.

Assim, apresentam-se alguns dados que possam de uma forma sucinta representar a performance do SEE durante os exercícios em análise.

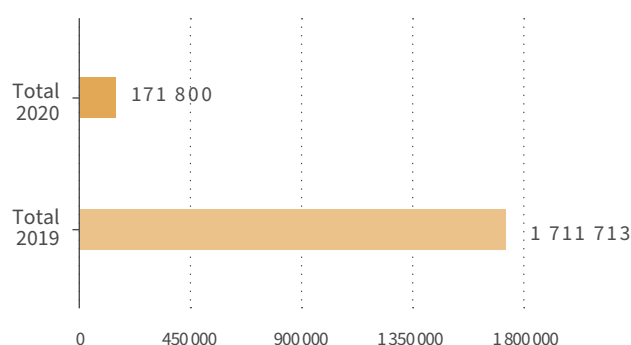
### Portfólio Analisado – Visão Global

Estrutura da carteira das empresas do SEE de 2019 a 2020



Resultados Líquidos	2019		2020	
	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos
Empresas	19	9	13	15
Empresas %	68%	32%	46%	54%

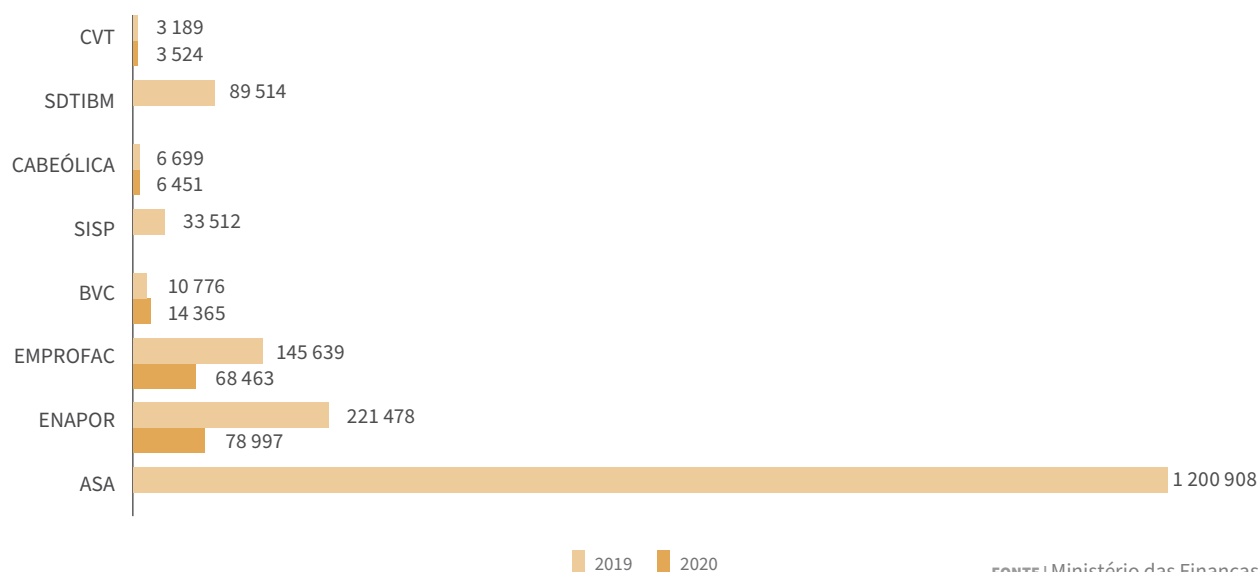
Dividendos recebidos de 2019 a 2020 (em mECV)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE



## Dividendos recebidos em 2019 a 2020 (em mECV)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

## Performance de 2019 a 2020 (em mECV e %)

	Ano		% PIB	
	2019	2020	2019	2020
<b>Volume de Negócios</b>	39 786 273	29 588 746	20,4%	17,8%
<b>VAB</b>	11 047 932	6 463 193	5,7%	3,3%
<b>EBITDA</b>	-83 731	-2 614 796	2,6%	1,4%
<b>Resultado Líquido</b>	-2 697 592	-3 794 766		

	Ano		% PIB	
	2019	2020	2019	2020
<b>Total do Ativo</b>	117 388 450	112 819 115	60,1%	67,84%
<b>Total do Passivo</b>	93 722 090	94 022 690	48,0%	56,53%
<b>Capital Próprio</b>	23 666 363	18 796 426	12,1%	11,30%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

## Avaliação de Risco

Risco	2019		2020	
	Empresas	Empresas%	Empresas	Empresas%
Baixo	6	21%	3	11%
Moderado	8	29%	6	21%
Elevado	6	21%	10	36%
Muito Elevado	8	29%	9	32%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

1

# Enquadramento

—



# 1.1 Enquadramento e Conjuntura Macroeconómica

---

## 1.1.1. Economia mundial

“A magnitude e a velocidade do colapso económico colocaram em causa a estabilidade macrofinanceira global, levando à maior recessão desde a grande depressão.”

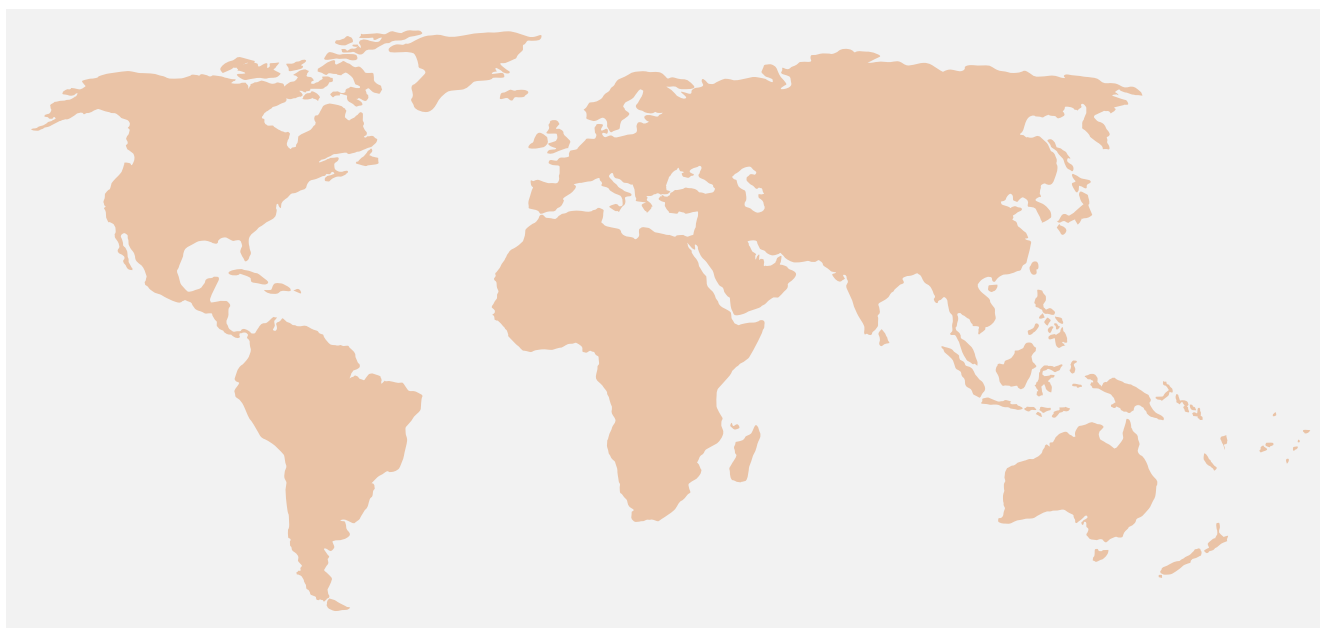
A pandemia da Covid-19 gerou uma crise económica e sanitária mundial sem paralelo. Segundo os dados do FMI, o PIB mundial contraiu 3,3% em 2020, invertendo a tendência de crescimento que se verificava até 2019 (+2,8%). As economias avançadas contraíram 4,7% (+1,6% em 2019), derivado da recessão, particularmente, da Zona Euro (-6,3%) e dos Estados Unidos da América (-3,4%).

No caso das economias emergentes e em desenvolvimento a paralisação do setor informal, devido à pandemia, tiveram

forte impacto na atividade económica, tendo estas contraído 2,2%. Neste grupo destacou-se o fraco desempenho da Região da África Subsaariana (-1,9%) e da sub-região da CEDEAO (-0,8%) que registaram os seus piores desempenho histórico. Para este último, Cabo Verde, dada as suas características e dependência do turismo, teve a maior queda, -14,8%. Relativamente ao desempenho da África Subsariana e da CEDEAO, pode-se dizer que o desempenho foi relativamente forte em comparação com outras regiões, mas que marcou uma deterioração

significativa em relação à situação pré Covid-19.

A magnitude e a velocidade do colapso económico colocaram em causa a estabilidade macrofinanceira global, levando à maior recessão desde a grande depressão. Os condicionalismos à movimentação de pessoas e mercadorias, a paralisação de negócios e indústrias, originaram flutuações significativas no comércio e turismo internacional, no preço dos *commodities* e nas taxas de câmbio.







### 1.1.2. Economia cabo-verdiana

Cabo Verde vinha registar desde 2016 até 2019, níveis de crescimento económico bastante sustentado, com crescimento médio anual do PIB em torno dos 5,0%, sendo que, em 2019 esse crescimento foi de 5,7%.

Em 2020, a economia cabo-verdiana apresentou a pior recessão da sua história, derivado do impacto da pandemia do Covid-19, onde as medidas de contenção da sua disseminação ocorreram às custas de dramáticas interrupções na produção e no comércio, como também ao encerramento das fronteiras, afetando a procura externa de serviços de viagens, de turismo, de mão-de-obra e de bens. De acordo com os dados provisórios, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2020, a atividade económica contraiu 14,8% (+5,7% em 2019), interrompendo a tendência de crescimento sustentado que se verificara desde 2016. Setores mais afetados pela pandemia, devido à alta dependência da sua estrutura produtiva foram a dos serviços, em especial o turismo e dos transportes. A queda do número de turistas em Cabo Verde atingiu o mínimo histórico de 75%.

Do lado da procura agregada esse resultado advém do desempenho

das despesas de consumo final que diminuíram 8,6%, particularmente do consumo privado (-11,3%), e das exportações (-58,4%). As importações caíram 22,5%, enquanto os investimentos cresceram 19,7%, refletindo a maturação de investimentos privados. Do lado da oferta agregada, essa quebra da atividade adviu dos ramos da agricultura (-7,3%), da indústria transformadora (-7,5%), da água e eletricidade (-5,8%), do comércio (-21,1%), dos transportes (-32,9%), da imobiliária e outros serviços (-12,6%), dos serviços às empresas (-23,8%) e do alojamento e restauração (-23,8%), derivado do *lockdown* e das medidas restritivas. Em sentido contrário, as performances positivas vieram dos ramos das indústrias extrativas (+0,8%), da construção (+2,8%), em linha com a dinâmica dos investimentos, dos serviços financeiros (+1,7%) e da administração pública (+8,9%), este último derivado das medidas visando reduzir os efeitos socioeconómicos da pandemia. Os impostos líquidos de subsídios, por sua vez, reduziram 22,5%.

O desempenho das finanças públicas foi amplamente afetado em 2020, interrompendo a tendência de redução do défice e da dívida pública. O défice

público agravou-se para 9,1% do PIB (mais 6,7 p.p. face a 2019) devido às medidas e ações para aliviar os efeitos socioeconómicos da pandemia e pela redução das receitas totais. O saldo corrente primário atingiu o valor negativo de 10 996,0 milhões de ECV (défice de 6,5% do PIB). Este resultado refletiu dinâmica das receitas totais (-23,8%), das despesas totais (+1,8%) e dos ativos não financeiros (-41,1%). Em relação ao *stock* da dívida pública, excluindo os TCMF, com a redução do PIB e do aumento das necessidades de financiamento em função dos efeitos da pandemia, tem-se que o rácio *stock* da dívida pública/PIB atingiu provisoriamente 154,9% do PIB (184 118,8 milhões de ECV), aumentando cerca de 30,8 p.p., face ao valor registado em 2019.

O SEE não foi exceção e o impacto da pandemia da Covid-19 espelha-se nos resultados negativos de várias empresas e na dinâmica dos indicadores. Efetivamente, as empresas do SEE ligadas ao setor do turismo e dos transportes foram as que mais acusaram os efeitos da crise.

# 2

## Governança e Sustentabilidade

---





# 2.1 Análise Global do SEE

Este capítulo é dedicado à governança e à sustentabilidade do Setor Empresarial do Estado, espelhando uma análise global do mesmo, tendo em consideração as questões referentes à governança e às boas práticas do governo societário.

Por outro lado, as questões ligadas à sustentabilidade do setor e a contribuição para o cumprimento das metas assumidas pelo Governo no que respeita aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável, constantes da Agenda 2030 das Nações Unidas, bem como nos principais documentos de Planeamento, nomeadamente, a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável – Ambição 2030, e o PEDS – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, bem como o Programa do Governo.

## 2.1.1. Governança

A Governança do SEE é regulamentada num conjunto legislativo, nomeadamente:



Todos estes diplomas revestem-se de particular importância no estabelecimento da Governança do SEE, contudo, pela sua relevância, destaca-se o papel e a missão da UASE, estrutura central que apoia o Ministério das Finanças

no exercício da função acionista junto das empresas públicas e participadas, fazendo o seu acompanhamento, bem como a intervenção nas matérias relativas às privatizações, parcerias público-privadas & concessões.



**a)**

Propor a política de participações sociais do Estado, supervisionar, coordenar e acompanhar a sua execução

**b)**

Analisar a situação financeira das empresas e entidades sujeitas à tutela financeira do Estado e das sociedades com capitais maioritariamente públicos, participadas, direta ou indiretamente, pelo Estado ou em que este detenha direitos especiais de acionista

**c)**

Propor medidas de reestruturação e saneamento de entidades do setor público e empresarial e de sociedades com capitais públicos, bem como coordenar e acompanhar a respetiva execução

**d)**

Analisar as operações de subscrição, aquisição e alienação de ações ou participações sociais detidas pelo Estado

**e)**

Acompanhar as sociedades com capitais maioritariamente públicos ou em que o Estado detenha direitos especiais

**f)**

Representar o Estado junto das empresas e sociedades em que detém participações sociais, diretamente ou através dos representantes nos respetivos órgãos sociais, por específica indicação ministerial

**g)**

Participar em processos de negociação de alienação de participações financeiras e em processos de reestruturação, privatização, fusão ou liquidação de empresas

**h)**

Apoiar no processo de escolha e designação dos membros dos órgãos sociais das empresas participadas do Estado, bem como na negociação e elaboração dos respetivos contratos de gestão e cartas de missão

**i)**

Participar diretamente, em articulação com o respetivo setor da atividade, na definição das metas quantitativas e qualitativas do gestor público, fixando os objetivos e os parâmetros de eficiência da gestão

**j)**

Apoiar na conceção e implementação de um sistema de monitorização do desempenho das empresas participadas do Estado, tanto sob a perspetiva financeira como sob a técnica, em articulação com o respetivo setor da atividade

**k)**

Analisar e emitir pareceres acerca dos relatórios de auditoria e de monitorização externas

**l)**

Coordenar e dinamizar os conselhos fiscais das empresas públicas

**m)**

Assegurar e executar as demais tarefas de análise e operações relativas ao Setor Empresarial do Estado

**n)**

O mais que lhe for cometido por lei, regulamento ou por determinação superior

Na liderança e coordenação dos processos de privatizações e de parcerias público-privadas, compete a UASE:

É de salientar que a atuação ativa e presente da UASE na procura pela melhoria da governança tem refletido no desempenho dos resultados como se pode constatar pelo aumento dos dividendos até 2019.

**A**

Promover a realização dos estudos necessários à implementação das várias etapas dos processos de privatização e de parceria público-privada

**B**

Apoiar na promoção e mobilização de parcerias estratégicas internacionais

**C**

Analisar as propostas técnicas e financeiras apresentadas pelas partes interessadas

**D**

Realizar as negociações em nome do Governo, quando devidamente indigitada

**E**

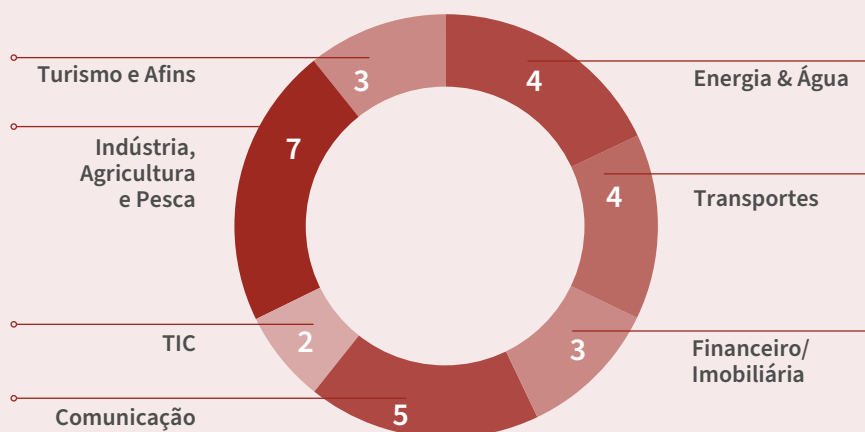
Fazer ao Governo recomendações sobre as propostas de privatização e parceria público-privada.



## 2.1.2. Participações sociais

Ao longo dos anos, o Estado tem vindo a investir em empresas nos mais diversos setores da atividade económica, conforme as necessidades de dinamização das mesmas. No âmbito deste relatório, são analisadas 28 empresas, sendo que, 25 pertencem a carteira principal, onde o Estado detém mais de 51% do capital social.

Quanto aos setores da atividade económica, a carteira de empresas está distribuída da seguinte forma:



No que se refere à forma jurídica, das 28 empresas analisadas, 23 (82% da carteira analisada), estão constituídas como S.A. - Sociedades Anónimas e as restantes 5 empresas estão constituídas como E.P.E.s - Entidades Públicas Empresariais.

Relativamente à participação do Estado no capital social, é dada pela seguinte tabela:

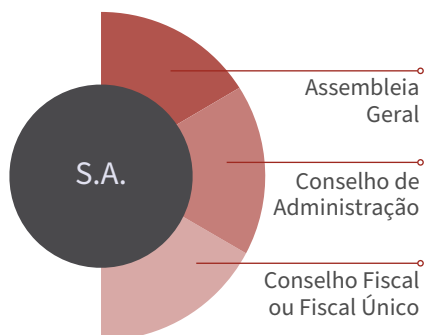
**TABELA 1 | Participação acionista do Estado**

Participação	Nº Empresas	%
100%	18	64,3%
99%	1	3,6%
78%	1	3,6%
69%	1	3,6%
53%	1	3,6%
51%	1	3,6%
39%	1	3,6%
27%	1	3,6%
10%	1	3,6%
3%	1	3,6%
2%	1	3,6%
	28	

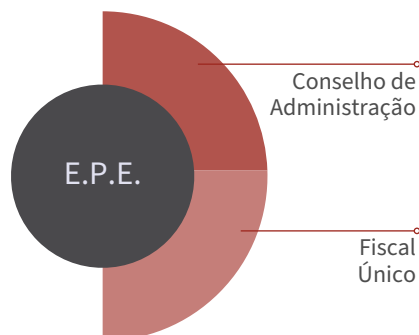
FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 2.1.3 Órgãos sociais

No que tange ao governo societário, as S.A., em conformidade com o quadro legal, são constituídas pelos seguintes órgãos sociais:



Já as E.P.E. pelos seguintes órgãos:



Os órgãos sociais das empresas que compõem o SEE são providos nos termos da lei.

As contas das empresas, antes de serem aprovadas em Assembleia Geral, são auditadas por um auditor certificado ou sociedade de auditores e acompanhadas do Relatório e Parecer do órgão de fiscalização.

Cumprindo com o disposto, mormente os deveres fundamentais de *Accountability* para o SEE aliado aos deveres de informação, no âmbito da política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, os relatórios e contas das empresas do SEE, encontram-se publicados no website do Ministério das Finanças.

### 2.1.4 Transação entre as empresas do SEE e o Estado



No âmbito do presente relatório, no que se refere à transação entre as empresas do SEE e o Estado considera-se os avales prestados pelo Estado, os dividendos distribuídos e as capitalizações realizadas.

As empresas do SEE muitas vezes necessitam de contrair empréstimos em condições preferenciais visando, por exemplo, baixar o custo do financiamento e, conseqüentemente, o risco para a entidade que concede o empréstimo. No entanto, também, devido à sua estrutura económico-financeira e patrimonial, o Estado tem sido chamado a conceder avales para essas empresas, como garantia à entidade concedente. Assim, em 2020, o valor dos avales concedidos pelo Estado foi de 4 014 904 mECV (-14,8% do que em 2019).

Referente ao exercício económico de 2020, foram distribuídos dividendos para o Estado no valor de 171 800 mECV, correspondendo a uma diminuição de 89,96% em relação às distribuições por conta dos resultados do ano de 2019 cujo

valor foi de 1 711 713 mECV. Mesmo com valores inferiores comparativamente ao ano de 2019, as empresas que contribuíram com dividendos foram, a ENAPOR com 78 997 mECV, a EMPROFAC com 68 463 mECV, a BVC com 14 365 mECV, a CABEOLICA com 6 451 mECV e a CVT com 3 524 m ECV. Salienta-se que, as duas últimas empresas, o Estado detém 2% e 3% do capital social, respetivamente.

Devido às dificuldades que algumas empresas do SEE apresentaram nos anos em análise, o Estado teve de as suportar com vista a garantir a continuidade das operações e o normal funcionamento das mesmas, protegendo o emprego e o rendimento das famílias e das empresas. Ademais, os valores na tabela seguinte na linha capitalização refletem ainda a realização efetiva e a entrada do Estado no capital social de algumas empresas. Assim, em 2020, a realização efetuada pelo Estado nas empresas do SEE, totalizou 769 870 mECV, menos 67,8% do que em 2019.

**TABELA 2** | Transação entre as empresas do SEE e o Estado (em mECV e %)

	2018	2019	2020	Var.19/18 (%)	Var.20/19 (%)
Capitalização	4 395 866	2 392 082	769 870	↓ -45,6%	↓ -67,8%
Dividendos	1 589 810	1 711 713	171 800	↑ 7,7%	↓ -90,0%
Avales	2 989 225	4 715 021	4 014 914	↑ 57,7%	↓ -14,8%

Fonte | Ministério das Finanças, UASE



### 2.1.5. Sustentabilidade

“...a UASE tem vindo a desenvolver e a incentivar junto das suas participadas, um aprofundamento das suas preocupações sociais e ambientais...”

Hoje as sustentabilidades económicas, ambientais e sociais são fundamentais em qualquer economia e empresa.

As empresas pertencentes ao SEE, não fogem à regra e tendo em consideração os compromissos assumidos pelo Governo no que respeita às metas constantes nos ODS e no novo NDC respeitante às mudanças climáticas tanto para as medidas de mitigação como medidas de adaptação, devem apresentar

conjuntamente com o Relatório e Contas, o Relatório de Governança e o Relatório de Sustentabilidade.

Assim sendo, a UASE tem vindo a desenvolver e a incentivar junto das suas participadas, um aprofundamento das suas preocupações sociais e ambientais, bem como a busca de proximidade e sinergias entre estas, em particular nas áreas de atuação da atividade core de cada empresa, seguindo as

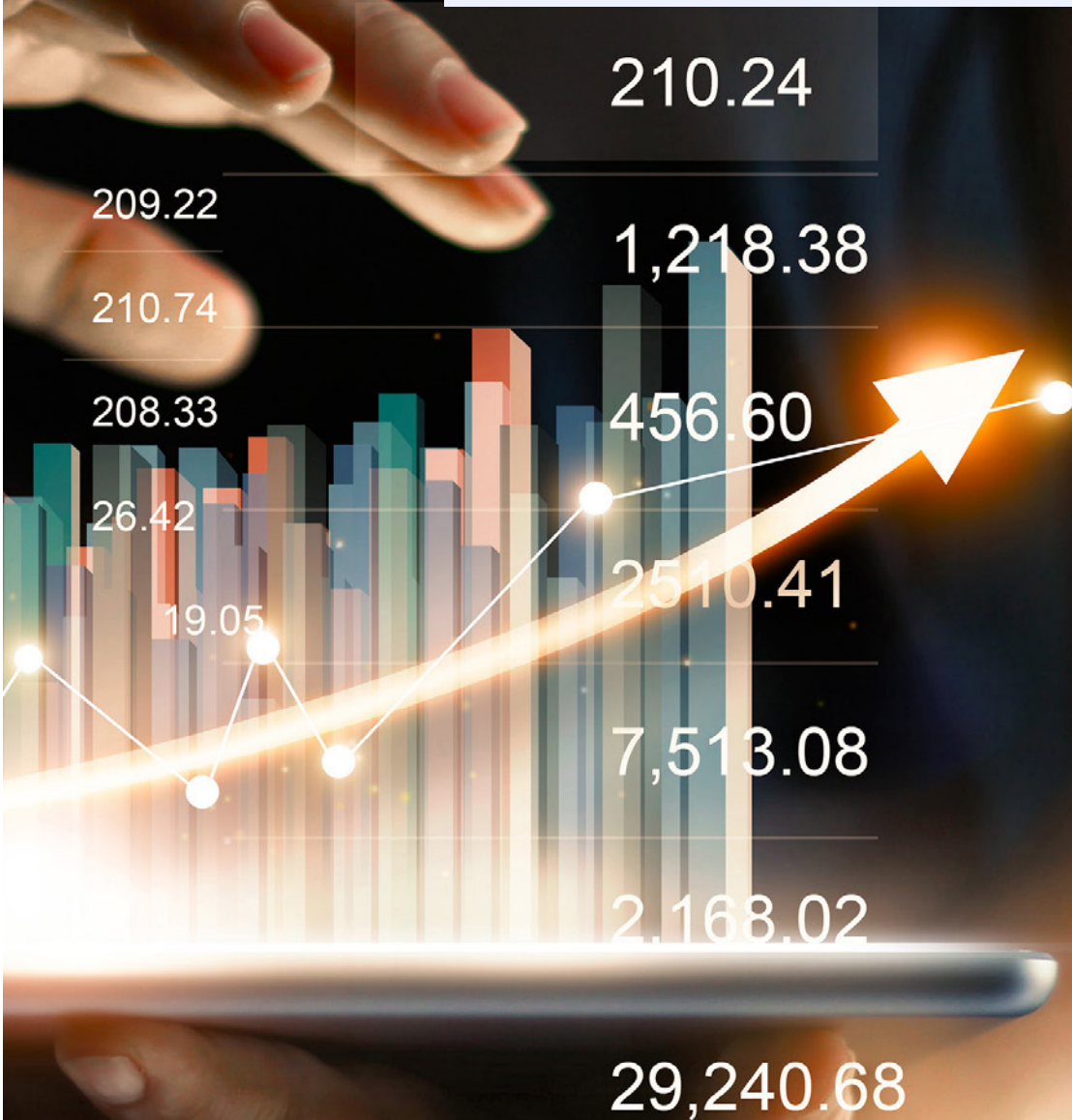
orientações plasmadas nos ODS, visando o cumprimento das metas.

Por outro lado, tem-se incentivando a elaboração e implementação dos instrumentos de bom governo, assim como a estratégia de sustentabilidade em cada uma das empresas para que se possa ter informação agregada do SEE.



# 3

## Performance do SEE



# 3.1 Análise Agregada das Empresas do SEE

No âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças, a UASE, conforme referido no ponto referente à governança do setor, mantém o acompanhamento efetivo das empresas do SEE, onde o Estado detém participações como acionista, zelando pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, assim como, pela recolha e tratamento dos relatórios, produzindo a informação financeira agregada necessária à análise da performance do SEE.

Uma análise agregada do SEE, tem por base as contas apresentadas por todas as empresas públicas e participadas do Estado de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro (SNCRF) e com os deveres de informação das empresas do SEE, no âmbito da política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como os deveres de reporte da UASE.

Uma atenção especial será dada ainda no âmbito deste relatório aos impactos que a pandemia da Covid-19 teve na performance das empresas individualmente e do SEE de forma agregada afetando todos os indicadores de performance das empresas.

Para efeitos de elaboração deste relatório, fez parte da carteira do SEE as seguintes empresas:

**TABELA 3** | Empresas que constituem o SEE

	Nome da Empresa	Forma Jurídica	Setor de Atividade	Participação do Estado	
1	ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea	SA	Transporte	100%
2	ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos	SA	Transporte	100%
3	TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde	SA	Transporte	39%
4	CVFF	Cabo Verde Fast Ferry	SA	Transporte	53%
5	CABNAVE	Estaleiros Navais de Cabo Verde	SA	Indústria	99%
6	EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos	SA	Indústria	100%
7	SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões	SA	Indústria	69%
8	ELECTRA	Empresa de Electricidade e Água	SA	Energia & Água	78%
9	APN	Águas de Porto Novo	SA	Energia & Água	10%
10	CABEÓLICA	Cabeólica	SA	Energia & Água	2%
11	CERMI	Centro de Energia Renováveis e Manutenção Industrial	EPE	Energia & Água	100%
12	NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação	EPE	TIC	100%
13	CVT	Cabo Verde Telecom	SA	TIC	3%
14	CVB	Cabo Verde Broadcast	SA	TIC	100%
15	BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde	SA	Financeiro	100%
16	SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos	SA	Financeiro	27%
17	CCV	Correios de Cabo Verde	SA	Comunicação	100%
18	INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde	SA	Comunicação	100%
19	INFORPRESS	Agência Caboverdiana de Notícias de Cabo Verde	SA	Comunicação	100%
20	FIC	Feira Internacional de Cabo Verde	SA	Serviços	100%
21	IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat	SA	Serviços	100%
22	SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio	SA	Serviços	51%
23	EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde	EPE	Serviços	100%
24	LEC	Laboratório de Engenharia Civil	EPE	Serviços	100%
25	SONERF	Sociedade Nacional Engenharia Rural e Florestas	EPE	Serviços	100%
26	ICV	Infraestruturas de Cabo Verde	SA	Serviços	100%
27	ECV	Estradas de Cabo Verde	SA	Serviços	100%
28	RTC	Rádio Televisão de Cabo Verde	SA	Serviços	100%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE



Numa disposição por setores de atividade económica, as empresas do SEE estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

**FIG 1 |** Empresas do SEE por setores de atividade



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

## 3.2. Desempenho Económico e Financeiro das Empresas do SEE

Os resultados económicos e financeiros apresentados correspondem aos resultados das 28 empresas analisadas do SEE, sendo que, 25 pertenciam à carteira principal, onde o Estado detém mais de 51% do capital social.

A análise aqui apresentada tem por base as demonstrações financeiras separadas

das empresas, apresentadas segundo o SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro em vigor em Cabo Verde ancorado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

**TABELA 4** | Resumo da situação económica e financeira das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)

Descrição	2018	2019	2020
<b>Volume de Negócio</b>	<b>38 065 569</b>	<b>39 786 273</b>	<b>29 588 746</b>
Var.%	48,9	4,5	-25,6
%PIB	20,7%	20,4%	17,8%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>11 452 061</b>	<b>11 047 932</b>	<b>6 463 193</b>
Var.%	50,3	-3,5	-41,5
%PIB	6,2%	5,7%	3,9%
<b>EBITDA</b>	<b>3 778 886</b>	<b>5 141 605</b>	<b>2 430 582</b>
Var.%	-16,3	36,1	-52,7
%PIB	2,1%	2,6%	1,5%
<b>EBIT</b>	<b>-1 016 557</b>	<b>-83 731</b>	<b>-2 614 796</b>
Var.%	199,0	91,8	-3 022,9
%PIB	-0,6%	-0,0%	-1,6%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-3 853 541</b>	<b>-2 697 592</b>	<b>-3 794 766</b>
Var.%	-281,7	30,0	-40,7
%PIB	-2,1%	-1,4%	-2,3%
<b>Total do Ativo</b>	<b>113 873 117</b>	<b>117 388 450</b>	<b>112 819 115</b>
Var.%	35,9	3,1	-3,9
%PIB	62,0%	60,1%	67,8%
<b>Total do Passivo</b>	<b>98 741 087</b>	<b>93 722 090</b>	<b>94 022 690</b>
Var.%	33,3	-5,1	0,3
%PIB	53,8%	48,0%	56,5%
<b>Capital Próprio</b>	<b>15 132 028</b>	<b>23 666 363</b>	<b>18 796 426</b>
Var.%	55,2	56,4	-20,6
%PIB	8,2%	12,1%	11,3%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

A crise financeira provocada pela pandemia da Covid-19 teve um impacto bastante significativo nas atividades das empresas do SEE. As empresas registaram no seu conjunto, uma diminuição de 26% do VN entre 2019 e 2020, interrompendo o bom ciclo de crescimento que vinham registando ao longo dos últimos anos.

Empresas como a ASA, TACV e ENAPOR, pertencentes ao setor dos transportes e logísticas, setores bastantes afetados pela

pandemia com o encerramento quase total das suas atividades, registaram quedas recordes nos seus VN.

A degradação do VN aliadas a uma estrutura de custos bastante rígida, com um peso significativo de custos fixos, levou a uma degradação dos indicadores económicos e financeiros nomeadamente a riqueza criada, o resultado líquido e as rubricas do balanço.

No final do exercício económico de 2020, o total do ativo do SEE ascendia a 112 819 115 mECV, sendo 45 951 011 em ativos correntes e 66 868 104 como ativos não corrente. Salienta-se que entre o exercício de 2019 e 2020 os ativos do SEE decresceram em 3,9%.

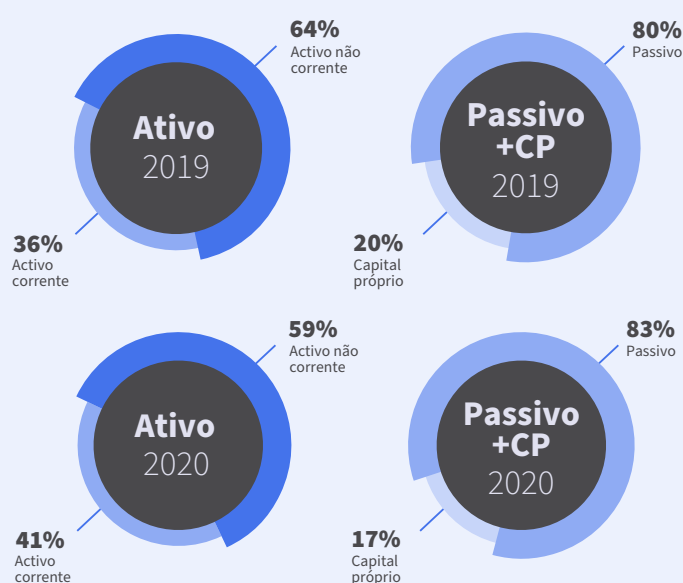
**TABELA 5** | Estrutura do Balanço agregado das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV)

Estrutura do Balanço	2019	2020
<b>Ativo</b>	<b>117 388 450</b>	<b>112 819 115</b>
Ativos não corrente	75 615 399	66 868 104
Ativos corrente	41 773 050	45 951 011
<b>Capital Próprio</b>	<b>23 666 363</b>	<b>18 796 426</b>
Passivo não corrente	57 317 631	51 273 439
Passivo corrente	36 404 459	42 749 251
<b>Passivo</b>	<b>93 722 090</b>	<b>94 022 690</b>
<b>Total do Passivo + Cap. Próprio</b>	<b>117 388 453</b>	<b>112 819 116</b>

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Em 2020, 83% do passivo serviu para financiar 41% do ativo corrente e 59% do ativo não corrente, tendo acontecido situação semelhante em 2019, significando que os capitais próprios ao longo dos anos têm sido muito reduzido e que o financiamento do ativo tem sido sobretudo via financiamento de terceiros ou mesmo empréstimos contraídos.

**FIG 2** | Financiamento do ativo das empresas do SEE (em %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 3.2.1. Resultado líquido

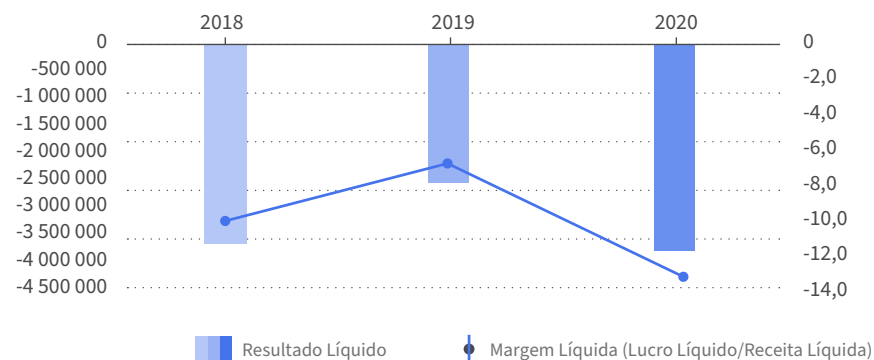
O resultado líquido (RL) alcançado no exercício de 2020 corresponde a um prejuízo de 3 794 766 mECV, que vem acentuando a tendência dos últimos anos com -2 697 592 mECV em 2019 e -3 853 541 mECV em 2018. Entre 2019 e 2020, a dinâmica negativa do resultado foi de 40,7%.

O RL de 2020 do SEE é resultante de 13 empresas analisadas do SEE com o RL positivo de 1 063 260 mECV e de 15 empresas com um RL negativo de -4 858 026 mECV. Para o RL negativo, 4 empresas contribuíram para 95% desse valor, sendo os TACV com 43%, a ASA com 37%, a ELECTRA com 10% e a SDTIBM com 5%. Salienta-se que excetuando a ELECTRA, que pertence ao setor de energia e água, todas as outras três empresas estão diretamente ligadas aos setores do turismo e dos transportes, setores que mais se ressentiram da crise económica causada pela pandemia da Covid-19.

De 2019 para 2020, houve uma dinâmica não favorável da margem líquida, que mede a capacidade do negócio gerar lucros com base nas vendas, estando

negativo nos últimos 2 anos (-6,8% no ano económico de 2019 e -12,8% no ano económico de 2020).

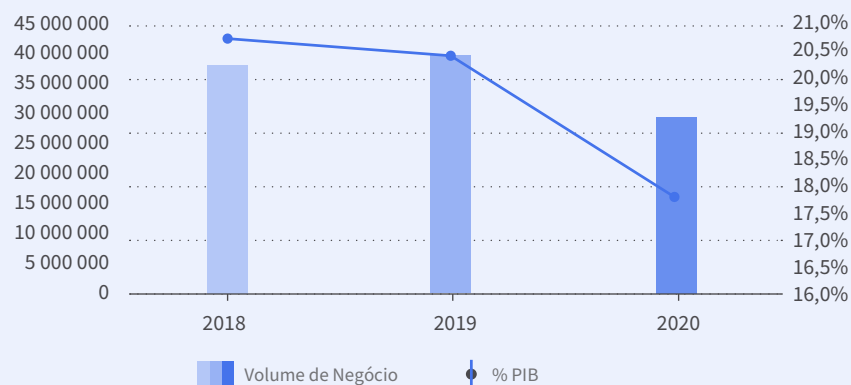
**FIG 3 |** Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 3.2.2. Volume de negócios

**FIG 4 |** Evolução do volume de negócios das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

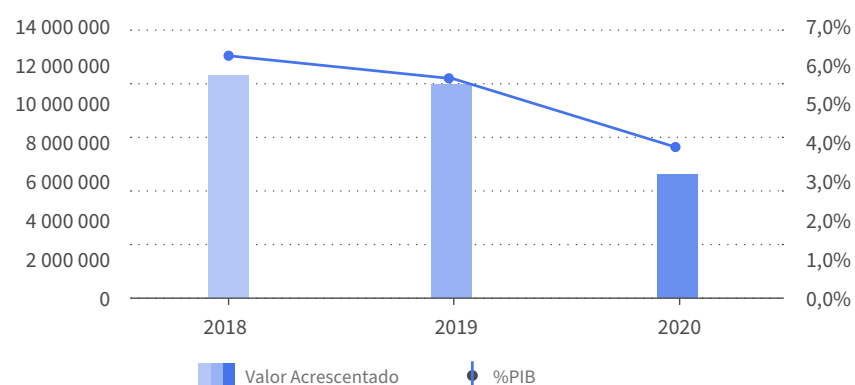
O Volume de Negócios (VN) em 2020 foi de 29 588 746 mECV, sofrendo uma variação de -25,6% em relação a 2019, que foi de 39 786 273 mECV.

Já em relação a 2018, o VN foi de 38 065 569 mECV, sofrendo uma variação de 4,5%. Não obstante um aumento do VN em 2019, os RL nesse exercício económico situou-se em campo negativo.

### 3.2.3. Valor acrescentado

O valor acrescentado (VA) do SEE em 2020, foi de 6 463 193 mECV, sendo que, em 2019 foi de 11 047 932 mECV, com uma variação de -41,5% entre os anos económicos de 2019 e de 2020, mostrando uma diminuição do VA do SEE nos anos em análise. A queda na riqueza criada em cerca de 4 584 739 mECV foi explicada em grande parte pela ASA que viu a sua riqueza criada diminuir de 2019 para 2020 em 4 472 269 mECV.

**FIG 5 |** Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



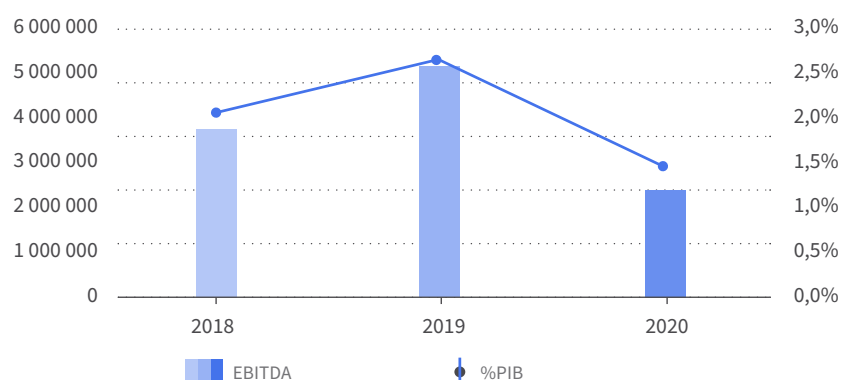
FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 3.2.4. EBITDA

A capacidade do SEE gerar fluxos de caixa (*cash-flows*) a partir da atividade operacional medida através do EBITDA em 2020 situou-se em 2 430 582 mECV, com uma variação de -52,7% em relação ao exercício anterior.

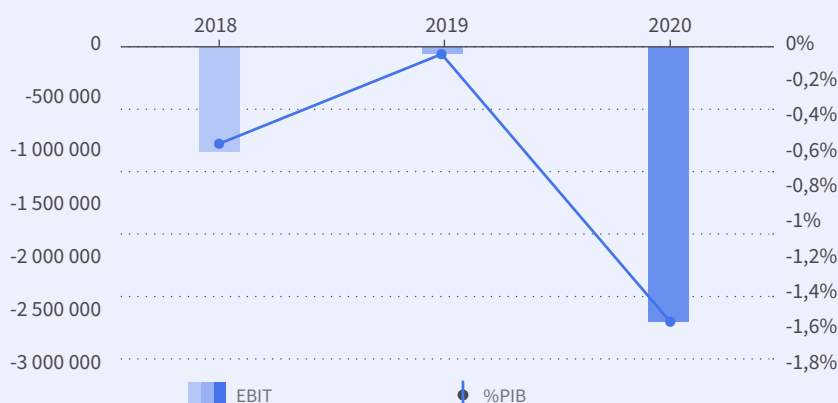
Em 2019, o valor fixou-se em 5 141 605 mECV, representando um aumento de 36,1% em relação ao exercício de 2018 em que os valores foram de 3 778 886 mECV.

**FIG 6 |** Evolução do EBITDA das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

**FIG 7 |** Evolução do EBIT das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 3.2.5. EBIT

O resultado operacional do SEE, medido através do EBIT foi negativo ao longo dos 3 anos em análise e em 2020 situou-se em -2 614 796 mECV, com uma variação na ordem dos -3 022% em relação a 2019, cujo valor foi de -83 731 mECV.

O desempenho operacional deficitário, deriva da rigidez da estrutura de custos. Algumas empresas do SEE (IFH, ENAPOR e ELECTRA) receberam nos últimos anos, um conjunto significativo de ativos objetos de retrocessão, mas também investimentos próprios, como é o caso da ASA, que vão sendo amortizados. A quebra nos resultados operacionais foi devida à incapacidade dos ativos em gerar valor suficiente para fazer face ao impacto das amortizações na estrutura de custos.

## 3.3. Financiamento e Gestão do Risco

A análise ao financiamento e à gestão do risco do SEE, foi elaborada através da análise da posição patrimonial do SEE, do ativo e do passivo dos balanços das empresas que compõem o SEE, da forma como o ativo está sendo financiado, se é pelos capitais próprios ou pelo passivo resultante de empréstimos de curto prazo ou de médio e longo prazo, assim como, da análise do passivo contingente

resultante dos avales prestados pelo Estado, que poderão transformar em compromissos de dívida pública para o Estado em caso de incumprimento por parte das empresas. Por outro lado, foi igualmente analisado o risco macro fiscal que o SEE representou para o Estado de Cabo Verde, visando as medidas de mitigação dos mesmos.

É certo que a pandemia da Covid-19 introduziu alterações substanciais à economia cabo-verdiana. A dinâmica dos indicadores das empresas do SEE em 2020, espelham a forma como estas conseguiram lidar com a crise económica individualmente, mas também, de forma agregada.

Uma análise à estrutura agregada do balanço do SEE, pode-se aferir que

o volume dos capitais próprios do SEE foi reduzido, em parte, explicado pelos prejuízos que certas empresas vêm acumulando ao longo dos anos, representando 20% e 16% em 2019 e 2020, respetivamente.

Assim, pode-se aferir que no exercício económico de 2020, 83% do passivo serviu para financiar 41% do ativo corrente e 59% do ativo não corrente, tendo acontecido situação semelhante em 2019, significando que, os capitais próprios ao longo dos anos têm sido reduzido e que o financiamento do ativo tem sido sobretudo via financiamento de terceiros e/ou empréstimos de médio e longo prazo.

**TABELA 6 |** Evolução das rúbricas do balanço agregado das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em %)

<b>Estrutura do Balanço</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ativo não corrente	64%	59%
Ativo corrente	36%	41%
<b>Capital Próprio</b>	<b>20%</b>	<b>17%</b>
Passivo não corrente	49%	45%
Passivo corrente	31%	38%
<b>Passivo</b>	<b>80%</b>	<b>83%</b>
<b>Total do Passivo + Cap. Próprio</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 3.3.1. Posição patrimonial

“O comportamento do balanço das empresas durante o período em análise mostrou que até 2019 houve fortes investimentos principalmente com recursos próprios...”



A posição patrimonial do SEE é dada pela análise dos 3 principais elementos da estrutura do balanço do SEE, o ativo, o passivo e capital próprio.

**TABELA 7 |** Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e % PIB)

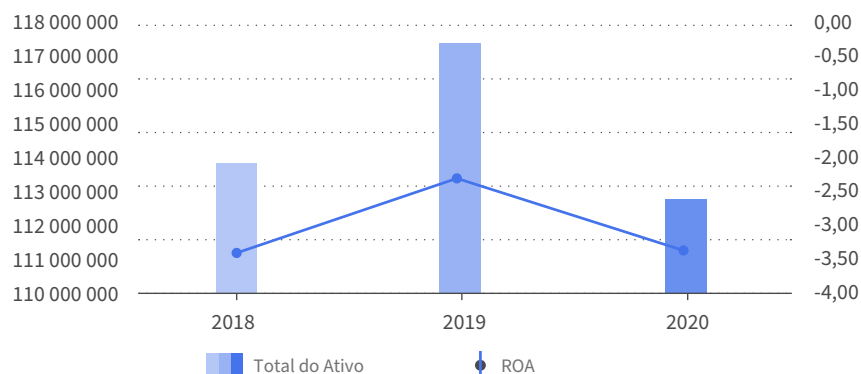
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>113 873 117</b>	<b>117 388 450</b>	<b>112 819 115</b>
Var. %	35,9	3,1	-3,9
% PIB	62,00%	60,10%	67,80%
<b>Total do Passivo</b>	<b>98 741 087</b>	<b>93 722 090</b>	<b>94 022 690</b>
Var. %	33,3	-5,1	0,3
% PIB	53,8%	48,0%	56,5%
<b>Capital Próprio</b>	<b>15 132 028</b>	<b>23 666 363</b>	<b>18 796 426</b>
Var. %	55,2	56,4	-20,6
% PIB	8,2%	12,1%	11,3%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE



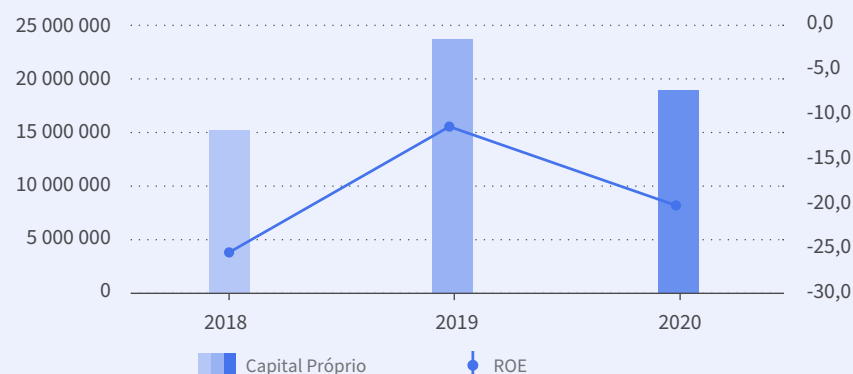
Assim sendo, verifica-se que ao longo do período em análise, o ativo do SEE aumentou de 3,1% entre 2018 e 2019 e de 2019 para 2020 foi de -3,9%, situando-se em 112 819 115 mECV. Ao analisar o ROA *return on assets* – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verificou-se que o mesmo é de -2,30% em 2019 e de -3,4% em 2020, o que demonstra que a capacidade do SEE em gerar lucros a partir dos investimentos efetuados foi negativa.

**FIG 8 |** Evolução do ativo e do ROA das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

**FIG 9 |** Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Quanto aos capitais próprios do SEE, entre os exercícios económicos de 2018 e de 2019, verificou-se que os valores situaram-se em 15 131 028 mECV em 2018, com uma variação de 56,4%, situando-se em 23 666 363 mECV em 2019, mas em 2020 sofreu uma degradação, de 19,4% para 19 075 587 mECV. Ao analisar o ROE *return on equity* – que mede a taxa de retorno sobre o ativo líquido – verificou-se que os valores foram negativos em 2019 e 2020, -11,4% e -20,2%, respetivamente, fruto dos sucessivos resultados líquidos negativos obtidos no período em análise.

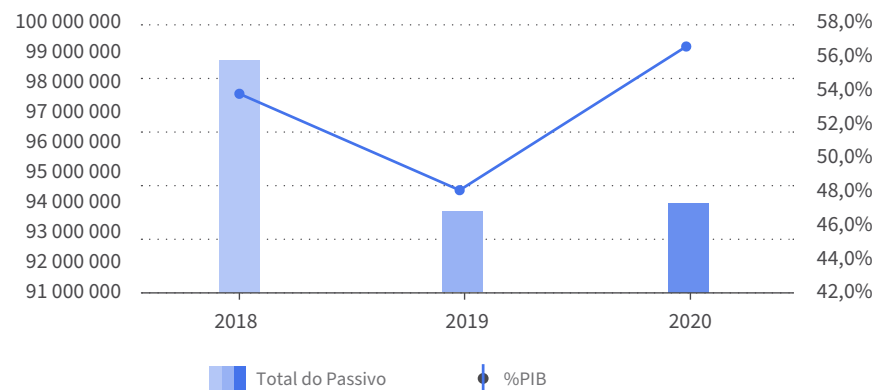
Analisando o passivo do SEE em 2019 e 2020, verificou-se que os valores situaram-se em 93 722 090 mECV e 94 022 690 mECV, respetivamente, com uma variação de 0,3%.

O comportamento do balanço das empresas durante o período em análise mostrou que até 2019 houve fortes investimentos principalmente com recursos próprios, conforme se pode verificar pelo aumento do ativo e dos capitais próprios. Entretanto, em 2020, registou-se um aumento do endividamento de curto prazo em mais de 5 milhões de contos destinados principalmente ao reforço da tesouraria das empresas para o financiamento das atividades correntes, o que agravou o rácio passivo/PIB.

Ao longo dos anos de 2018 a 2020, verificou-se uma degradação da situação patrimonial das empresas do SEE, derivado dos sucessivos resultados

líquidos negativos obtidos pelas principais empresas e que afetam as contas agregadas do SEE.

**FIG 10 |** Evolução do passivo das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 3.3.2. Passivo contingente

As empresas do SEE, muitas vezes necessitam de contrair empréstimos em condições preferenciais visando baixar o custo do financiamento e, conseqüentemente, o risco para a entidade que concede o empréstimo. Assim, ao longo dos anos, o Estado tem concedido avales e empréstimos

de retrocessão às várias empresas do SEE com esse propósito. Contudo, caso as empresas não consigam quitar esses compromissos nos períodos contratualizados, a concessão de avales pode constituir potenciais riscos fiscais e impactar o *stock* da dívida pública. Assim sendo, o *stock* dos avales concedidos pelo

Estado ao SEE é considerado um passivo contingente e deve estar sempre sobre a estreita vigilância do Ministério das Finanças através da UASE e da Direção do Serviço de Operações Financeiras junto da Direção Geral do Tesouro.

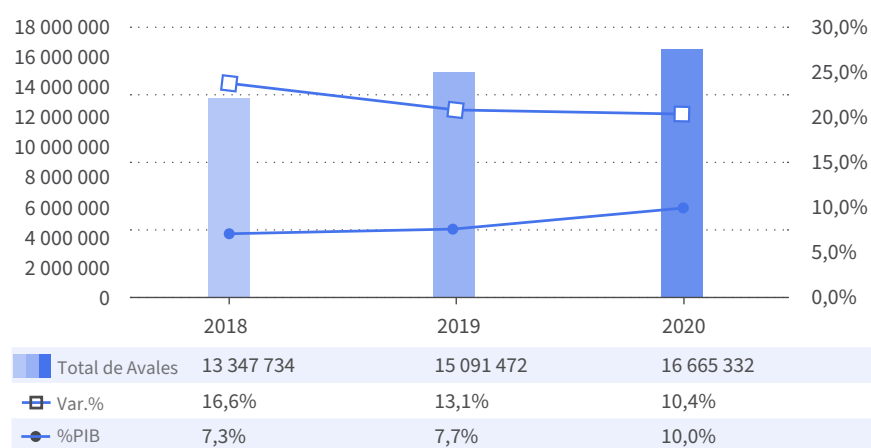
**TABELA 8** | Dinâmica do *stock* do passivo contingente por empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV e %)

SOE	Estado	2019	YTY %	2020	YTY %
ENAPOR	100%	99 204	↑ 100%	79 969	↓ (19%)
ELECTRA	78%	4 845 483	↓ (2%)	4 800 798	↓ (1%)
TACV	39%	2 906 082	↓ (42%)	4 175 700	↑ 44%
NEWCO	100%	4 194 744	↑ 0%	3 964 493	↓ (5%)
IFH	100%	1 532 439	↓ (49%)	1 082 028	↓ (29%)
<b>Seis Principais SOE</b>		<b>13 577 952,44</b>	<b>↑ 4%</b>	<b>14 102 988</b>	<b>↑ 4%</b>
SDTIBM				343 846	↑ 0%
AdS	49%	260 584	↓ (9%)	453 326	↑ 74%
CVT	3%	1 233 125		1 233 125	↑ 0%
CVII	0%			513 893	↑ 0%
CERMI	100%	19 811	↑ 0%	18 153	↓ (8%)
<b>Total Stock SEE</b>		<b>15 091 472</b>	<b>↑ 13,1%</b>	<b>16 665 332</b>	<b>↑ 10%</b>
USD (Taxa de Cambio 97,89)		US\$154 170 721	-	US\$170 248 878	-
% do PIB		7,73%	-	10,11%	-
Var da % do PIB (p.p.)		0,5p.p.		2,4p.p.	

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

O *stock* do passivo contingente alcançou 7,7% do PIB em 2019 e 10,1% do PIB em 2020, constituindo assim, uma preocupação devido a eventualidade de, caso se verifique a materialização do risco de algumas empresas não poderem cumprir com os compromissos contratualizados, aumentar o *stock* da dívida pública.

**FIG 11** | Evolução do *stock* dos avales das empresas do SEE de 2018 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Neste ponto, cumpre mencionar que os empréstimos de retrocessão são empréstimos contraídos pelo Estado de Cabo Verde para realização de algumas infraestruturas, como, por exemplo, o Programa Casa Para Todos, a construção de central elétrica do Palmarejo e a rede de alta tensão e construção de infraestruturas portuárias. Essas infraestruturas foram posteriormente retrocedidas para empresas, bem como, os respetivos empréstimos nas mesmas condições que foram contratualizadas.

São empréstimos altamente concessionais com períodos longos e taxas de juro baixas, em que, as empresas pelas suas dimensões dificilmente teriam capacidades de aceder a esses empréstimos naquelas condições.

No final do exercício de 2020, três empresas contabilizavam empréstimos de retrocessão nos seus balanços, sendo a ELECTRA com 13 875 087 mECV, a IFH com 10 247 634 mECV e a ENAPOR com 1 278 808 mECV, totalizando 25 401 529 mECV.

Durante o ano de 2020, foram prestados avales às empresas do SEE no valor de 4 014 904 mECV para empréstimos junto da Banca Nacional, com especial destaque para os TACV com 1 359 098 mECV, o IFH com 850 000 mECV e a ELECTRA com 601 180 mECV. Em 2019 o valor dos avales foram de 4 715 021 mECV concedidas a TACV, IFH, CV Inter-Ilhas e NEWCO.

**TABELA 9** | Garantias prestadas pelo Estado às empresas do SEE em 2019 e 2020 (em mECV)

2019				
Beneficiários				
TACV	1 188 657	Ecobank/IIB	Resolução nº 98/2019, de 31 de julho, BO nº 84, I Série	
IFH	698 000	BVCV (BAI, BCA, BICV, CECV)	Resolução nº 12/2019, de 1 de fevereiro, B.O nº 12, I Série	
CV Interilhas	518 246	CECV, IIB	Resolução nº 114/2019, de 13 de setembro, BO nº 96, I Série	
NEWCO	2 310 119	CECV	Resolução nº 58/2019, de 09 de maio, BO nº 50, I Série	
<b>4 715 021</b>				
2020				
Beneficiários				
CERMI	19 687	CECV	Despacho nº 150/2020, de 03 de janeiro	
ELECTRA	601 180	BVC	Empréstimo obrigacionista série ELE F-Eletra, (TBA+2,5% - Floor: 3,5%) 2020/2026, para reestruturação da dívida	
TACV	1 141 098	IIB	Resolução nº 101/2020, de 27 de julho, BO nº 87, I Série	
TACV	118 000	IIB	Resolução nº 149/2020, de 03 de novembro, BO nº 125, I Série	
TACV	100 000	CECV	Resolução nº 148/2020, de 03 de novembro, BO nº 125, I Série	
IFH	850 000	BVC	Resolução nº 124/2020, de 14 setembro, BO nº 109, I Série	
SDTIBM	281 176	BAI	Resolução nº 37/2020, de 04 de março, BO nº 26, I Série	
SDTIBM	350 000	CECV	Resolução nº 37/2020, de 04 de março, BO nº 26, I Série	
ADS	553 764	CECV	Resolução nº 66/2020, de 24 de abril, BO nº 51, I Série	
<b>4 014 904</b>				

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

### 3.4. Risco Macro Fiscal

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE, conjugado com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para a empresa como para o Estado. Os empréstimos bancários com garantias do Estado ou empréstimos de retrocessão contribuem para o nível do risco macro fiscal, tanto de forma explícita como de forma implícita, o que impõe desafios de monitorização e fiscalização cada vez maiores, pelo seu potencial impacto no aumento do *stock* da dívida pública.

#### Rentabilidade

A rentabilidade do SEE de uma forma agregada, permite avaliar a rentabilidade das vendas, assim como o retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos.

Apresenta-se a rentabilidade do SEE através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, nomeadamente a margem operacional, a margem de vendas, a margem líquida, o ROA e o ROE.

Não obstante a margem das vendas do SEE ter sido positiva entre 2018 a 2020, todos os outros indicadores que informam a rentabilidade do SEE foram negativos ao longo do período em análise,

nomeadamente a margem operacional, a margem líquida, a taxa de retorno sobre os ativos e a taxa de retorno do capital (património líquido).

Salienta-se que a degradação desses indicadores em 2020, foi fruto dos resultados líquidos negativos do período e que acentuou a tendência dos últimos três anos.

**TABELA 10** | Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em %)

Indicadores de Rentabilidade	2019	2020
Margem Operacional	-0,2	-8,8
Margem das Vendas	12,9	8,2
Margem Líquida	-6,8	-12,8
ROA	-2,3	-3,4
ROE	-11,4	-20,2

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

#### Liquidez

Os indicadores de liquidez do SEE, pretendem mostrar de forma agregada, a capacidade do conjunto das empresas conseguirem resolver as suas obrigações

contratuais de curto prazo. Assim sendo, recorreu-se aos indicadores que demonstram a liquidez geral e a reduzida, bem como a evolução do fundo de maneo em mECV.

O fundo de maneo tanto em 2019 com o valor de 5 368 592 mECV como em 2020 com o valor de 3 201 760 mECV, apresentaram valores que contribuíram para a cobertura das obrigações de curto prazo. Tanto a liquidez geral com valores de cobertura superior a 100% em 2019 e 2020, como a liquidez reduzida que apresentou valores de cobertura de 73,0% em 2019 e 77,7% em 2020, asseguraram a capacidade de cumprir com o passivo de curto prazo.

**TABELA 11** | Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em mECV e %)

Indicadores de Liquidez	2019	2020
Fundo de Maneio	5 368 592	3 201 760
Liquidez Geral	114,7	107,5
Liquidez Reduzida	73,0	77,7

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

#### Endividamento e Solvabilidade

Os indicadores de endividamento e solvabilidade, permitem avaliar o nível de endividamento das empresas pertencentes ao SEE, bem como do SEE de forma agregada. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, o endividamento corrente, o passivo/capital próprio e o passivo/EBITDA.

Salienta-se que o nível de endividamento geral do SEE em 2020 mostrou que o passivo representou 83,8% do ativo. Logo, pelo nível de endividamento, os capitais próprios cobriram cerca de 16,2% do ativo. Por outro lado, o endividamento corrente do SEE foi de 93%, indicando que o passivo corrente (de curto prazo) foi inferior ao ativo corrente em 7%. Para além da análise dos indicadores de cada uma das empresas pertencentes ao SEE, no Anexo 6.3 – Risco por empresas

**TABELA 12** | Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE de 2019 a 2020 (em %)

Indicadores de Endividamento/ Solvabilidade	2019	2020
Endividamento Geral	79,8	83,3
Endividamento Corrente	87,1	93,0
Passivo/Capital Próprio	396,0	500,2
Passivo/EBITDA	1822,8	3868,3

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

do SEE em 2019 e 2020 calculado com base na *SOE Health Check Tool* do FMI. Evidencia-se o risco das empresas explicado, em parte, pela evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE. Os indicadores evidenciam o grau de risco tanto para as empresas como para o Estado, sendo para

este no que diz respeito ao risco macro fiscal. Igualmente, a decomposição do passivo das 28 empresas, com destaque para a formação do passivo não corrente, nomeadamente, os financiamentos provenientes de empréstimos bancários, empréstimos obrigacionistas e empréstimos de retrocessão.

# 4

## **Desempenho Económico e Financeiro das Seis Maiores Empresas do SEE —**

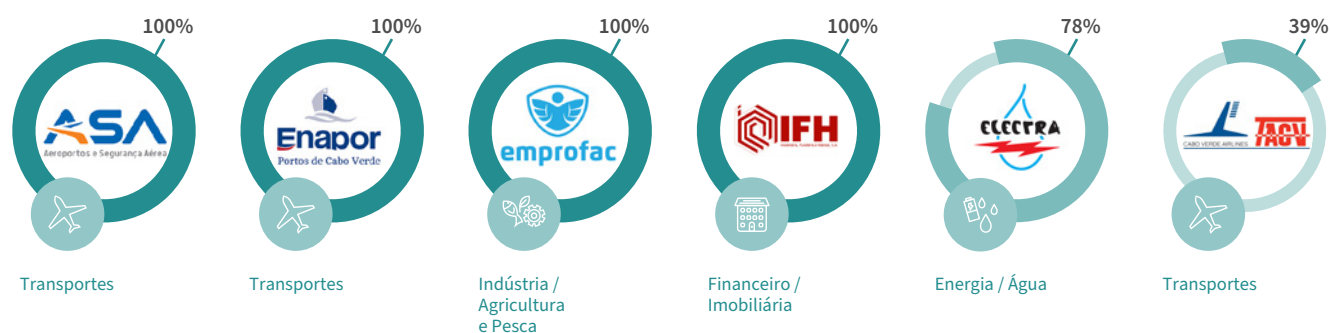




No conjunto das 28 empresas analisadas, foram escolhidas as 6 principais empresas que influenciam os resultados do SEE, para que se possa fazer uma análise individualizada, visando apresentar neste relatório como é que cada uma delas contribuíram para o resultado agregado,

assim como, o risco que representaram para o conjunto das empresas do SEE.

As empresas escolhidas segundo os critérios previamente determinados foram:



Para cada uma delas foi efetuada uma análise do desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros as informações referentes ao RL, VN, VA, EBITDA e EBIT, considerando a variação em relação ao ano anterior, o rácio em percentagem do PIB e o peso em relação ao total das empresas do SEE analisadas. Foram ainda utilizados para efeitos de análise de riscos, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade em linha com a *SOE Health Check Tool* do FMI.

**TABELA 13** | Peso das 6 maiores empresas no SEE, 2019 e 2020 (em mECV e %)

Descrição	2019		2020	
	Valor	PESO	VALOR	PESO
Volume de Negócio	29 401 530	74%	21 099 302	71%
Valor Acrescentado	5 503 332	50%	3 676 213	57%
Total do Ativo	71 524 003	61%	67 122 034	59%
Total do Passivo	62 556 334	67%	64 733 109	69%
Capital Próprio	8 967 668	38%	4 440 664	24%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Uma breve análise do peso (em %) das 6 principais empresas do SEE nas contas agregadas do setor, mostrou como efetivamente essas 6 empresas contribuíram para cada um dos itens da análise da situação económico-financeira e patrimonial do SEE.

Assim sendo, contribuíram com 71% e 57% do VN e VA, respetivamente, mas contribuíram com 107% para o RL negativo do SEE.

No que tange ao ativo, contribuíram com 59%, mas detém 69% do passivo do SEE e

24% do capital próprio, isso porque duas empresas, a ELECTRA e os TACV em 2020 possuíam um capital próprio negativo de -5 026 692 mECV e -8 654 014 mECV, respetivamente.

# 4.1 ASA

## Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.

---



A Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea (ASA), é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A. pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida 100% pelo Estado. A atividade da ASA está centrada em dois ramos de negócio, sendo eles os serviços de navegação aérea e a gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, principalmente, a partir do Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal e a rede aeroportuária engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**  
Jorge Benchimol Duarte

**ADMINISTRADOR EXECUTIVO:**  
Moisés Monteiro  
Nuno Santos

**SUPLENTE:**  
Raul Jorge da Silva Vieira de Andrade





**TABELA 14** | Desempenho económico e financeiro da ASA de 2018 a 2020 (em mECV e %)

<b>Principais Resultados (milhares de Escudos)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Volume de Negócio</b>	<b>6 170 714</b>	<b>6 683 840</b>	<b>2 450 882</b>
Var.%	13,9%	8,3%	-63,3%
Peso (total)	16,2%	16,8%	8,3%
% PIB	3,4%	3,4%	1,5%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>4 666 874</b>	<b>5 379 444</b>	<b>907 175</b>
Var.%	13,9%	15,3%	-83,1%
Peso (total)	40,8%	48,7%	14,0%
% PIB	2,5%	2,8%	0,5%
<b>EBITDA</b>	<b>3 999 736</b>	<b>4 261 829</b>	<b>-769 463</b>
Var.%	5,2%	6,6%	-118,1%
Margem EBITDA	64,8%	63,8%	-31,4%
<b>EBIT</b>	<b>2 943 024</b>	<b>3 057 694</b>	<b>-1 943 494</b>
Var.%	2,1%	3,9%	-163,6%
Margem Operacional	47,7%	45,7%	-79,3%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>2 210 344</b>	<b>2 401 815</b>	<b>-1 784 752</b>
Var.%	-0,7%	8,7%	-174,3%
Margem Líquida	36%	36%	-73%
<b>Rúbricas de Balanço</b>			
<b>Total Ativo</b>	<b>22 090 618</b>	<b>23 589 263</b>	<b>20 399 140</b>
Var.%	4,9%	6,8%	-13,5%
Peso Total (%)	19,4%	20,1%	18,1%
% PIB	12,0%	12,1%	12,3%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>12 901 461</b>	<b>14 198 103</b>	<b>11 225 439</b>
Var.%	6,3%	10,1%	-20,9%
Peso Total (%)	85,3%	60,0%	59,7%
% PIB	7,0%	7,3%	6,7%
<b>Total Passivo</b>	<b>9 189 157</b>	<b>9 391 159</b>	<b>9 173 702</b>
Var.%	3,0%	2,2%	-2,3%
Peso Total (%)	9,3%	10,0%	9,8%
% PIB	5,0%	4,8%	5,5%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Em 2020, a ASA foi uma das empresas do SEE que mais sofreu com a pandemia da Covid-19, uma vez que, as fronteiras foram encerradas e os voos reduzidos durante todo o ano, paralisando quase toda a atividade aeroportuária.

A ASA registou um VN em 2020 de 2 450 882 mECV, menos 63,3% do que em 2019 e um VA de 907 175 mECV, ficando 83,1% abaixo do registado no ano anterior. Estas evoluções tiveram

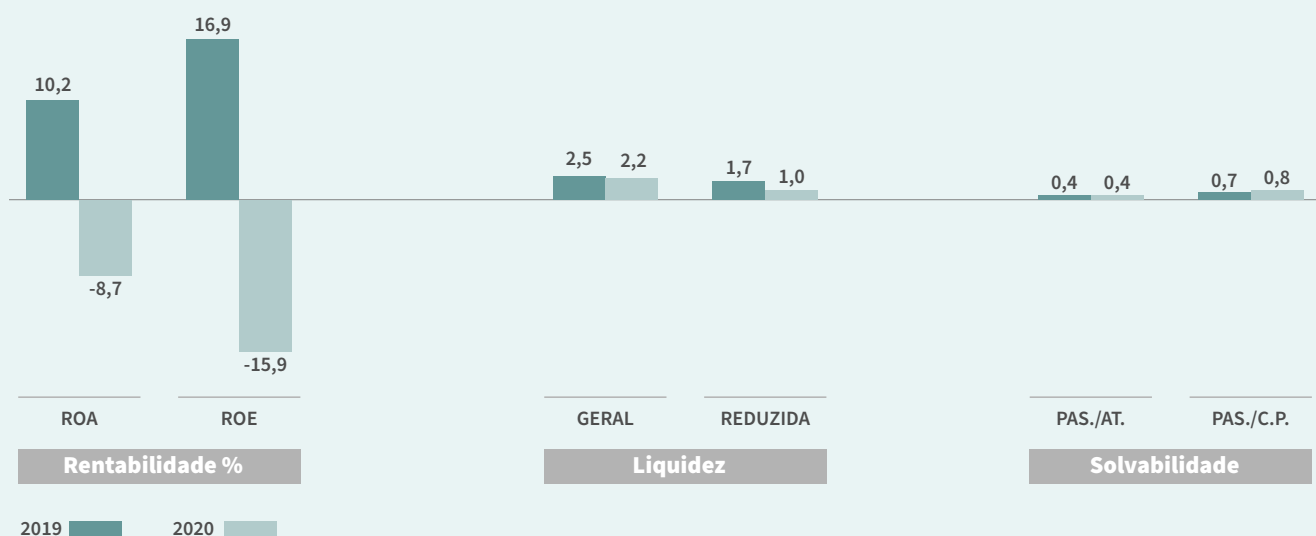
impactos nos resultados da empresa, sendo que, o RL foi negativo em 1 784 752 mECV, traduzindo numa deterioração de 174,3 %, face a 2019, explicada também, pela estrutura de custos da empresa, composta por uma forte componente dos custos fixos.

Analisando a estrutura do balanço da empresa em 2020, verificou-se que o valor do ativo, do passivo e do capital próprio da empresa diminuíram face a 2019

situando-se em 20 399 140 mECV (-13,5%), 9 173 701mECV (-2,3%) e 11 225 439 mECV (-20,9%) face a 2019, respetivamente.

O comportamento do balanço é explicado pela política adotada pela empresa em responder aos desafios impostos pela pandemia com recursos próprios, portanto, trata-se de uma empresa robusta que não obstante o resultado negativo de 2020, possui um capital próprio capaz de financiar 55,0% do ativo.

**FIG 12 |** Evolução dos Rácios da ASA de 2019 a 2020



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

A rentabilidade no exercício de 2020, por conta do RL negativo, deteriorou os indicadores (ROA e ROE). Contudo, tanto os indicadores de liquidez como de solvabilidade, apresentaram-se bons, por forma que, a empresa possa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

Salienta-se que a ASA não possui avales do Estado e que o seu nível de risco no quadro de risco apresenta-se como *high risk* em 2020 (resultante do impacto da Covid-19 no ROA, ROE e liquidez) e low risk em 2019. Segundo o relatório e contas da empresa, em 2020, a moratória devido à situação pandémica originou pagamento de valores consideráveis em juros. No entanto, pela estrutura do capital, os rácios de liquidez e solvabilidade, mostraram que com a retoma das atividades para o próximo exercício o risco da empresa pode baixar.



# 4.2 ENAPOR

## Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

---



A ENAPOR, S.A., é uma sociedade sob a forma jurídica de sociedade anónima, pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**

Jorge Maurício (até julho 2020)

Alcídio Nascimento Lopes (desde agosto 2020)

**ADMINISTRADORA EXECUTIVA:**

Eugénia Maria Rodrigues Soares

**ADMINISTRADOR EXECUTIVO:**

Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

**VOGAL SUPLENTE:**

Gilson Cruz



**TABELA 15** | Desempenho económico e financeiro da ENAPOR de 2018 a 2020 (em mECV e %)

<b>Principais Resultados (milhares de Escudos)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Volume de Negócio</b>	<b>3 201 038</b>	<b>3 190 421</b>	<b>2 768 815</b>
Var.%	6,1%	-0,3%	-13,2%
Peso (total)	8,4%	8,0%	9,4%
% PIB	1,7%	1,6%	1,7%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>2 623 635</b>	<b>2 589 465</b>	<b>2 260 412</b>
Var.%	6,8%	-1,3%	-12,7%
Peso (total)	22,9%	23,4%	35,0%
% PIB	1,4%	1,3%	1,4%
<b>EBITDA</b>	<b>1 068 249</b>	<b>1 078 770</b>	<b>707 073</b>
Var.%	8,2%	1,0%	-34,5%
	33,4%	33,8%	25,5%
<b>EBIT</b>	<b>655 624</b>	<b>629 510</b>	<b>240 729</b>
Var.%	11,7%	-4,0%	-61,8%
Margem Operacional	20,5%	19,7%	8,7%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>450 371</b>	<b>442 955</b>	<b>157 995</b>
Var.%	4,8%	-1,6%	-64,3%
Margem Líquida	14%	14%	6%
<b>Rúbricas de Balanço</b>			
<b>Total Ativo</b>	<b>6 657 694</b>	<b>6 779 896</b>	<b>6 660 382</b>
Var.%	1,1%	1,8%	-1,8%
Peso Total (%)	5,8%	5,8%	5,9%
% PIB	3,6%	3,5%	4,0%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>3 210 219</b>	<b>3 351 426</b>	<b>3 287 943</b>
Var.%	4,9%	4,4%	-1,9%
Peso Total (%)	21,2%	14,2%	17,5%
% PIB	1,7%	1,7%	2,0%
<b>Total Passivo</b>	<b>3 447 475</b>	<b>3 428 470</b>	<b>3 372 439</b>
Var.%	-2,1%	-0,6%	-1,6%
Peso Total (%)	3,5%	3,7%	3,6%
% PIB	1,9%	1,8%	2,0%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE



A ENAPOR, à semelhança de outras empresas ligadas ao setor dos transportes, também sofreu com a crise económica causada pela pandemia da Covid-19 por depender diretamente do tráfego portuário de passageiros e cargas.

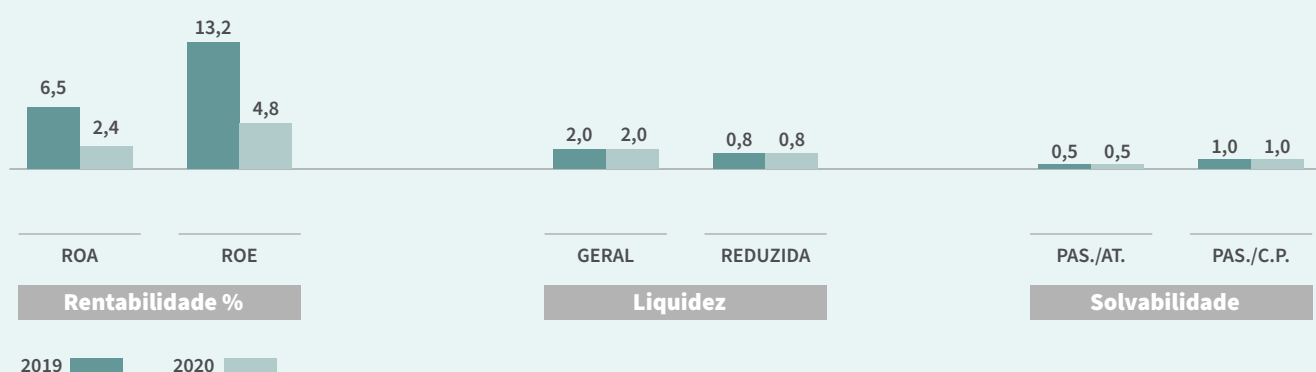
Em 2020, a empresa registou uma quebra de 13,2% no VN em relação ao exercício de 2019, fixando em 2 768 815 mECV. Não obstante, o VA, o EBITDA e o

EBIT foram positivos, a empresa sofreu uma degradação dos RL de 64,3% em relação ao exercício económico de 2019, situando-se em 157 995 mECV.

A estrutura do balanço, mostra que as grandes rúbricas do ativo, capital próprio e passivo, mantiveram-se praticamente nos mesmos níveis do exercício económico de 2019.



**FIG 13** | Evolução dos rácios da ENAPOR de 2019 a 2020



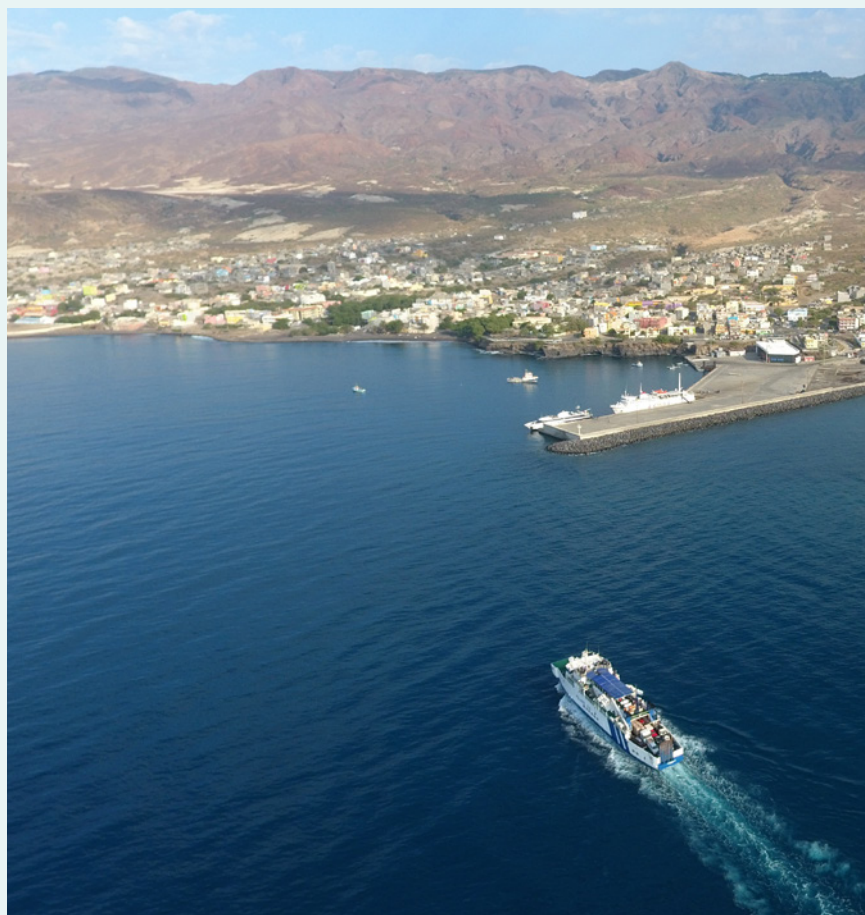
FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) da empresa têm sido boa, contudo, no exercício de 2020 deterioraram por conta da diminuição de 64,3% no RL em relação ao exercício de 2019. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitirão a empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

Nos exercícios económicos em análise, 2019 e 2020, a empresa não recebeu avales por parte do Estado. Contudo, a empresa apresenta um *stock* de 99 204 mECV e 79 969 mECV em 2019 e 2020, respetivamente, com aval do Estado.

Analisando o passivo da empresa em 2020, constatou-se que possui um passivo de 1 278 808 mECV e 866 023 mECV, proveniente de empréstimo de retrocessão e de empréstimos bancários e obrigacionistas, respetivamente.

A nível de risco, a empresa passou de *moderate risk* em 2019 para *high risk* em 2020 em virtude dos impactos nos indicadores ROA, ROE e liquidez. Contudo, pela estrutura do capital, os rácios de liquidez e solvabilidade, mostraram que com a retoma das atividades para o próximo exercício, o risco da empresa pode baixar.





# 4.3 EMPROFAC

## Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, SARL



A EMPROFAC, é uma sociedade sob a forma jurídica de SARL pertencente ao setor de atividade da indústria e que é detida em 100% pelo Estado. Tem como missão, assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**  
Fernando Gil Évora (até agosto 2020)  
João Spencer (desde agosto 2020)

**ADMINISTRADORA EXECUTIVA:**  
Ana Clotilde Ribeiro Duarte  
Melina Monteiro Veiga

**SUPLENTE:**  
Ana Filomena da Cruz



**TABELA 16** | Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC de 2018 a 2020 (em mECV e %)

<b>Principais Resultados (milhares de Escudos)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Volume de Negócio</b>	<b>1 871 398</b>	<b>2 005 805</b>	<b>2 539 695</b>
Var.%	13,6%	7,2%	26,6%
Peso (total)	4,9%	5,0%	8,6%
%PIB	1,0%	1,0%	1,5%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>445 093</b>	<b>400 216</b>	<b>429 364</b>
Var.%	10,2%	-10,1%	7,3%
Peso (total)	3,9%	3,6%	6,6%
%PIB	0,2%	0,2%	0,3%
<b>EBITDA</b>	<b>283 216</b>	<b>224 939</b>	<b>151 983</b>
Var.%	9,0%	-20,6%	-32,4%
Margem EBITDA	15,1%	11,2%	6,0%
<b>EBIT</b>	<b>261 408</b>	<b>200 828</b>	<b>124 591</b>
Var.%	9,1%	-23,2%	-38,0%
Margem Operacional	14,0%	10,0%	4,9%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>198 970</b>	<b>201 527</b>	<b>136 927</b>
Var.%	7,9%	1,3%	-32,1%
Margem Líquida	11%	10%	5%
<b>Rúbricas de Balanço</b>			
<b>Total Ativo</b>	<b>1 949 903</b>	<b>2 329 330</b>	<b>3 094 210</b>
Var.%	15,5%	19,5%	32,8%
Peso Total (%)	1,7%	2,0%	2,7%
% PIB	1,1%	1,2%	1,9%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>1 157 388</b>	<b>1 184 420</b>	<b>1 227 033</b>
Var.%	5,8%	2,3%	3,6%
Peso Total (%)	7,6%	5,0%	6,5%
% PIB	0,6%	0,6%	0,7%
<b>Total Passivo</b>	<b>792 516</b>	<b>1 144 910</b>	<b>1 867 177</b>
Var.%	33,4%	44,5%	63,1%
Peso Total (%)	0,8%	1,2%	2,0%
% PIB	0,4%	0,6%	1,1%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

A EMPROFAC, em 2020, registou um aumento de 26,6% do VN em relação ao exercício de 2019, fixando-se em 2 539 695mECV. Não obstante o VA ter sido positivo, o EBITDA e o EBIT sofreram uma degradação em relação ao ano anterior de 32,4% e 38,0%, respetivamente. Isso levou a uma degradação dos RL de 32,1% em relação ao exercício económico de 2019, situando-se em 136 927mECV em 2020.

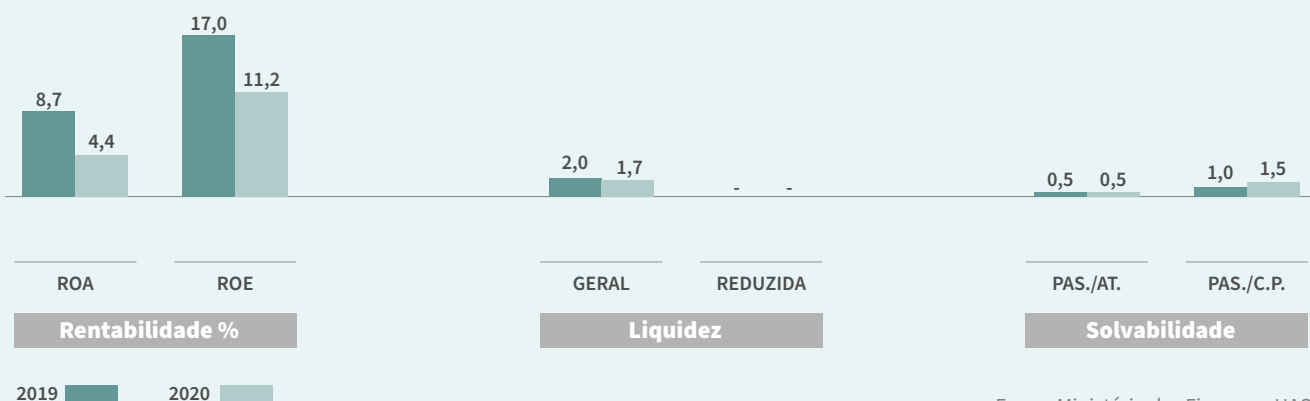
A diminuição do RL deveu-se ao aumento dos custos operacionais, uma vez que, no período mais crítico da pandemia, a empresa teve de suportar custos

adicionais de transporte e logística para poder garantir o abastecimento do país com equipamentos de proteção individual (EPI) e outros materiais de combate contra a pandemia, entre outros.

No que tange à estrutura do balanço, houve um aumento do ativo de 32,8% em relação a 2019, fixando o valor em 3 094 210 mECV para o exercício de 2020. O capital próprio manteve-se praticamente no mesmo valor, mas o passivo aumentou 63,1% em relação ao exercício económico de 2019, passando para 1 867 176 mECV.



**FIG 14** | Evolução dos rácios da EMPROFAC de 2019 a 2020



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) da empresa apresentaram valores razoáveis, conforme a tabela supra. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitirão a empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

A EMPROFAC, no período em análise, referente aos exercícios económicos de 2019 e 2020, não recebeu avales do Estado. Quanto ao nível de risco a empresa manteve-se a sua avaliação *moderate risk* no período em análise. .





# 4.4 ELECTRA

## Empresa de Electricidade e Água, S.A.

---



A ELECTRA, é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertencente ao setor de atividade da energia & água e é detida em 78% pelo Estado.

Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**  
Alcindo Hemitério da Cruz Mota

**ADMINISTRADOR EXECUTIVO:**  
Francisco Amaro Monteiro  
Manuel Jesus Silva

**SUPLENTE:**  
Carlos Alberto Melício



**TABELA 17** | Desempenho económico e financeiro da ELECTRA de 2018 a 2020 (em mECV e %)

<b>Principais Resultados (milhares de Escudos)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Volume de Negócio</b>	<b>9 687 665</b>	<b>9 640 406</b>	<b>8 492 026</b>
Var.%	7,7%	-0,5%	-11,9%
Peso (total)	25,4%	24,2%	28,7%
% PIB	5,3%	4,9%	5,1%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>1 539 443</b>	<b>1 669 600</b>	<b>1 727 444</b>
Var.%	-5,7%	8,5%	3,5%
Peso (total)	13,4%	15,1%	26,7%
% PIB	0,8%	0,9%	1,0%
<b>EBITDA</b>	<b>545 869</b>	<b>1 155 412</b>	<b>957 499</b>
Var.%	-25,2%	111,7%	-17,1%
Margem EBITDA	5,6%	12,0%	11,3%
<b>EBIT</b>	<b>-567 433</b>	<b>-59 359</b>	<b>-218 305</b>
Var.%	-7,4%	89,5%	-267,8%
Margem Operacional	-5,9%	-0,6%	-2,6%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-866 678</b>	<b>-368 625</b>	<b>-505 458</b>
Var.%	-2,2%	57,5%	-37,1%
Margem Líquida	-9%	-4%	-6%
<b>Rúbricas de Balanço</b>			
<b>Total Ativo</b>	<b>19 153 735</b>	<b>19 896 276</b>	<b>19 479 486</b>
Var.%	5,4%	3,9%	-2,1%
Peso Total (%)	16,8%	16,9%	17,3%
% PIB	10,4%	10,2%	11,7%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>-4 291 145</b>	<b>-4 521 230</b>	<b>-5 026 692</b>
Var.%	-25,3%	-5,4%	-11,2%
Peso Total (%)	-28,4%	-19,1%	-26,7%
% PIB	-2,3%	-2,3%	-3,0%
<b>Total Passivo</b>	<b>23 444 880</b>	<b>24 417 506</b>	<b>24 506 178</b>
Var.%	8,5%	4,1%	0,4%
Peso Total (%)	23,7%	26,1%	26,1%
% PIB	12,8%	12,5%	14,7%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE



A ELECTRA registou em 2020, uma diminuição de 11,9% no VN em relação ao exercício de 2019, fixando-o em 8 492 026 mECV. Não obstante o VA ter sido positivo, o EBITDA sofreu uma degradação em relação ao ano anterior de 17,1%. Isto levou a uma degradação dos RL em 37,1% face ao exercício económico de 2019, que já tinha sido negativo, situando-se em -505 458 mECV em 2020. A dinâmica do RL da empresa refletiu o aumento das perdas registadas, conjugado com a diminuição da procura registada na ilha do Sal por conta da crise pandémica.

A estrutura do balanço mostra que houve uma diminuição do ativo em 2,1% em

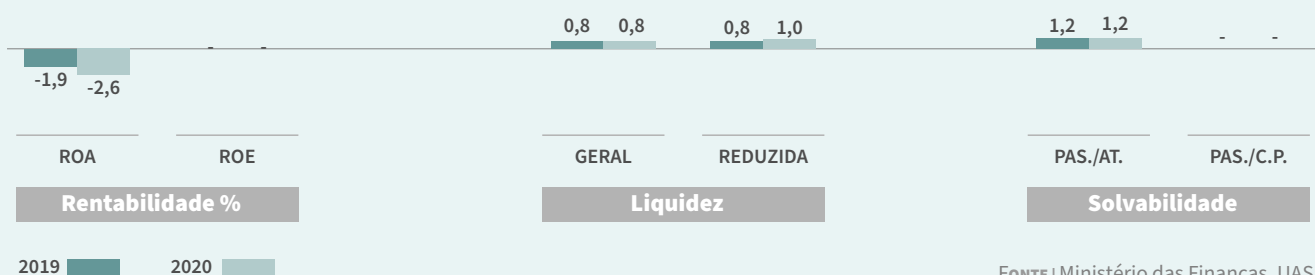
relação a 2019, fixando o valor do mesmo em 19 479 486 mECV para o exercício de 2020.

O capital próprio que vem sendo negativo ao longo dos anos, colocando a empresa numa situação considerada de falência técnica, degradou-se na ordem dos 11,2% passando a um capital próprio de -5 026 692 mECV.

O valor do passivo aumentou 0,4% em relação ao exercício económico de 2019, fixando-se em 24 506 178 mECV, representando 26,1% do passivo do SEE e 14,7% do PIB, em 2020.



**FIG 15** | Evolução dos rácios da ELECTRA de 2019 a 2020



Fonte | Ministério das Finanças, UASE

Todos os indicadores de rentabilidade, liquidez e solvabilidade, à semelhança dos exercícios anteriores, encontraram-se em níveis não favoráveis, fruto dos sucessivos resultados negativos que a empresa tem vindo a registar, assim como, a degradação do capital próprio que foi negativo no período em análise.

A ELECTRA, recebeu em 2020, avales do Estado no valor de 601 180 mECV para *roll over* do empréstimo obrigacionista junto da BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde. Entretanto, o *stock* de aval diminuiu, passando de 4 845 483 mECV em 2019 para 4 800 798 mECV em 2020.

A nível de risco, nos períodos em análise, a empresa obteve a avaliação de *very high risk*, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura por parte do Estado pois, presta serviço de interesse público.



# 4.5 IFH

## Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.

---



A IFH, S.A. – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A., é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A. pertencente ao setor de atividade dos serviços e é detida em 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturização de terrenos, construção e comercialização de habitações.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**  
José Miguel Duarte Martins

**ADMINISTRADOR EXECUTIVO:**  
Abílio Rocha

**ADMINISTRADORA NÃO EXECUTIVA:**  
Sheila Pinto Monteiro



**TABELA 18** | Desempenho económico e financeiro da IFH de 2018 a 2020 (em mECV e %)

<b>Principais Resultados (milhares de Escudos)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Volume de Negócio</b>	<b>4 634 964</b>	<b>1 776 814</b>	<b>2 944 899</b>
Var.%	286,6%	-61,7%	65,7%
Peso (total)	12,2%	4,5%	10,0%
% PIB	2,5%	0,9%	1,8%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>535 516</b>	<b>281 851</b>	<b>476 923</b>
Var.%	86,6%	-47,4%	69,2%
Peso (total)	4,7%	2,6%	7,4%
% PIB	0,3%	0,1%	0,3%
<b>EBITDA</b>	<b>519 803</b>	<b>394 959</b>	<b>389 077</b>
Var.%	-63,9%	-24,0%	-1,5%
Margem EBITDA	11,2%	22,2%	13,2%
<b>EBIT</b>	<b>505 919</b>	<b>381 678</b>	<b>377 619</b>
Var.%	-61,9%	-24,6%	-1,1%
Margem Operacional	10,9%	21,5%	12,8%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>106 485</b>	<b>37 610</b>	<b>62 865</b>
Var.%	-82,0%	-64,7%	67,1%
Margem Líquida	2%	2%	2%
<b>Rúbricas de Balanço</b>			
<b>Total Ativo</b>	<b>18 008 730</b>	<b>16 198 878</b>	<b>15 897 339</b>
Var.%	-16,1%	-10,0%	-1,9%
Peso Total (%)	15,8%	13,8%	14,1%
% PIB	9,8%	8,3%	9,6%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>2 325 801</b>	<b>2 363 410</b>	<b>2 380 955</b>
Var.%	4,8%	1,6%	0,7%
Peso Total (%)	15,4%	10,0%	12,7%
% PIB	1,3%	1,2%	1,4%
<b>Total Passivo</b>	<b>15 682 930</b>	<b>13 835 467</b>	<b>13 516 384</b>
Var.%	-18,5%	-11,8%	-2,3%
Peso Total (%)	15,9%	14,8%	14,4%
% PIB	8,5%	7,1%	8,1%

FONTE | Ministério das Finanças, UASE



O VN da IFH, em 2020, registou um aumento de 1 168 085 mECV (+65,7%) em relação ao exercício de 2019, fixando-se em 2 944 899 mECV. O VA por sua vez aumentou em 195 072 mECV (+69,2%), atingindo o valor de 476 923 mECV. Em sentido contrário, o EBITDA diminuiu 5 883 mECV (-1,5%) em relação ao ano anterior, e fixou-se em 389 077 mECV. O RL melhorou em 25 255 mECV (67,1%) em relação ao ano de 2019, situando-se em 62 865 mECV em 2020, o que representou a tendência de RL positivo.

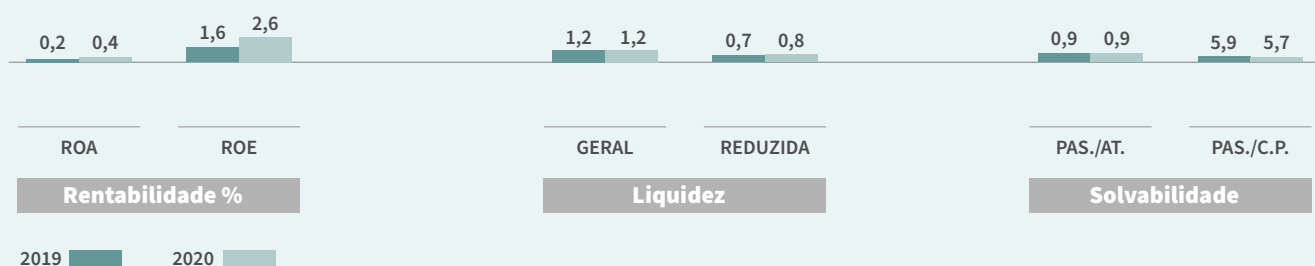
Os ativos da empresa totalizaram 15 897 339 mECV (14,1% do ativo total do SEE e 9,6% do PIB) em 2020, traduzindo

numa diminuição de 301 539 mECV (1,9%) face ao ano de 2019. O capital próprio da empresa registou um aumento de 17 545 mECV (0,7%) em relação ao exercício de 2019, fixando em 2 380 955 mECV representando 12,7% do SEE.

O passivo diminuiu em 2,3% em relação ao exercício económico de 2019, passando para 13 516 384 mECV, representando 14,4% do passivo do SEE e 8,1% do PIB. Esta diminuição faz parte do programa de redução do passivo que a empresa vem implementando nos últimos anos, com uma redução de mais de 2 milhões de contos entre 2018 e 2020.



**FIG 16 |** Evolução dos rácios da IFH de 2019 a 2020



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Os indicadores em 2020, de rentabilidade, liquidez e solvabilidade, melhoraram em relação ao exercício de 2019. Tanto a liquidez geral como a reduzida, mostraram que a empresa em 2020 possuía saúde financeira capaz de solver os compromissos de curto prazo. O rácio de endividamento mostra que 90,0% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão.

A IFH, nos períodos em análise, recebeu avales do Estado, representando respetivamente um *stock* de 1 532 439 mECV em 2019 e 1 082 028 mECV em 2020. Em 2020, recebeu garantia do Estado para lançamento de um empréstimo obrigacionista junto da BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde no valor de 850 000 mECV.

A nível de risco, nos períodos em análise, a empresa obteve a avaliação de *high risk*. A empresa apresentou uma estrutura do passivo não corrente, influenciado pelos financiamentos obtidos através de empréstimos bancários e retrocessão de 1 819 870 mECV e 10 247 634 mECV, respetivamente.



# 4.6 TACV

## Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.

---



Os TACV, S.A. – Transportes Aéreos de Cabo Verde, é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida em 39,0% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**  
Bjorgolfur Johannsson

**ADMINISTRADOR EXECUTIVO:**  
Erlendur Svavarsson  
Jens Bjarnason

**ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO:**  
Carlos Duarte Santos  
Eugénio Inocêncio





**TABELA 19** | Desempenho económico e financeiro dos TACV de 2018 a 2020 (em mECV e %)

<b>Principais Resultados (milhares de Escudos)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020*</b>
<b>Volume de Negócio</b>	<b>3 493 048</b>	<b>6 104 244</b>	<b>1 902 985</b>
Var.%	7,2%	74,8%	-68,8%
Peso (total)	9,2%	15,3%	6,4%
% PIB	1,9%	3,1%	1,1%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>-4 393 189</b>	<b>-4 817 245</b>	<b>-2 125 105</b>
Var.%	-89,1%	-9,7%	55,9%
Peso (total)	-38,4%	-43,6%	-32,9%
% PIB	-2,4%	-2,5%	-1,3%
<b>EBITDA</b>	<b>-6 290 777</b>	<b>-6 256 680</b>	<b>-2 214 237</b>
Var.%	-75,4%	0,5%	64,6%
Margem EBITDA	-180,1%	-102,5%	-116,4%
<b>EBIT</b>	<b>505 919</b>	<b>381 678</b>	<b>377 619</b>
Var.%	-61,9%	-24,6%	-1,1%
Margem Operacional	14,5%	6,3%	19,8%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-6 711 790</b>	<b>-6 571 133</b>	<b>-2 109 580</b>
Var.%	-78,7%	2,1%	67,9%
Margem Líquida	-192%	-108%	-111%
<b>Rúbricas de Balanço</b>			
<b>Total Ativo</b>	<b>2 144 983</b>	<b>2 730 361</b>	<b>1 591 477</b>
Var.%	-36,6%	27,3%	-41,7%
Peso Total (%)	1,9%	2,3%	1,4%
% PIB	2,2%	2,9%	1,7%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>-13 682 559</b>	<b>-7 608 461</b>	<b>-8 654 014</b>
Var.%	-14,5%	44,4%	-13,7%
Peso Total (%)	-90,4%	-32,1%	-46,0%
% PIB	-7,4%	-3,9%	-5,2%
<b>Total Passivo</b>	<b>15 827 542</b>	<b>10 338 822</b>	<b>10 245 491</b>
Var.%	3,2%	-34,7%	-0,9%
Peso Total (%)	16,0%	11,0%	10,9%
% PIB	8,6%	5,3%	6,2%

\*Dados não auditados

FONTE | Ministério das Finanças, UASE

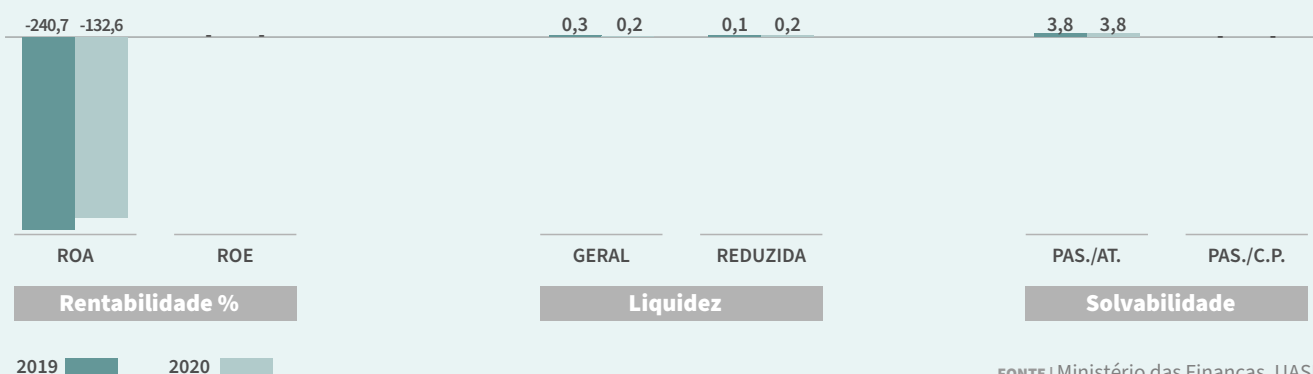
Os TACV em 2020, foi uma das empresas do SEE que mais sentiu o impacto da crise financeira causada pela pandemia da Covid-19. O *lock-down* a nível global, afetou as atividades da companhia, refletindo na diminuição do VN (4 201 259 mECV (-68,8%)), no entanto, o VA, o EBITDA e o RL melhoraram face a 2019 devido ao peso dos custos variáveis na estrutura dos gastos operacionais, que comporta algum grau de elasticidade face a procura.

A estrutura do balanço mostra que houve uma diminuição do ativo em 1 138 884 (-41,7%) face a 2019, fixando o valor do ativo em 1 591 477 mECV para o exercício de 2020.

O capital próprio, negativo nos últimos anos, colocando a empresa numa situação considerada de falência técnica, degradou-se na ordem dos 13,7%, passando a um capital próprio negativo de 8 654 014 mECV em 2020.

O valor do passivo diminuiu em 0,9% em relação ao exercício económico de 2019, passando para 10 245 490 mECV, representando 10,9% do passivo do SEE e 6,2% do PIB em 2020.

**FIG 17** | Evolução dos rácios dos TACV de 2019 a 2020



FONTE | Ministério das Finanças, UASE

Dado ao histórico dos resultados negativos, os indicadores de rentabilidade apresentaram valores negativos. Porém, a dinâmica dos resultados mencionados acima, repercutiu de forma positiva nos indicadores.

Os indicadores de liquidez demonstraram que a empresa em 2020 não possuía

capacidade de solver os compromissos. O rácio de endividamento mostrou um elevado nível de endividamento da Empresa.

Os TACV, nos períodos em análise, 2019 e 2020, recebeu avales do Estado, no valor de 1 188 657 mECV e de 1 359 058 mECV, contribuindo para um *stock* de 2 906 082

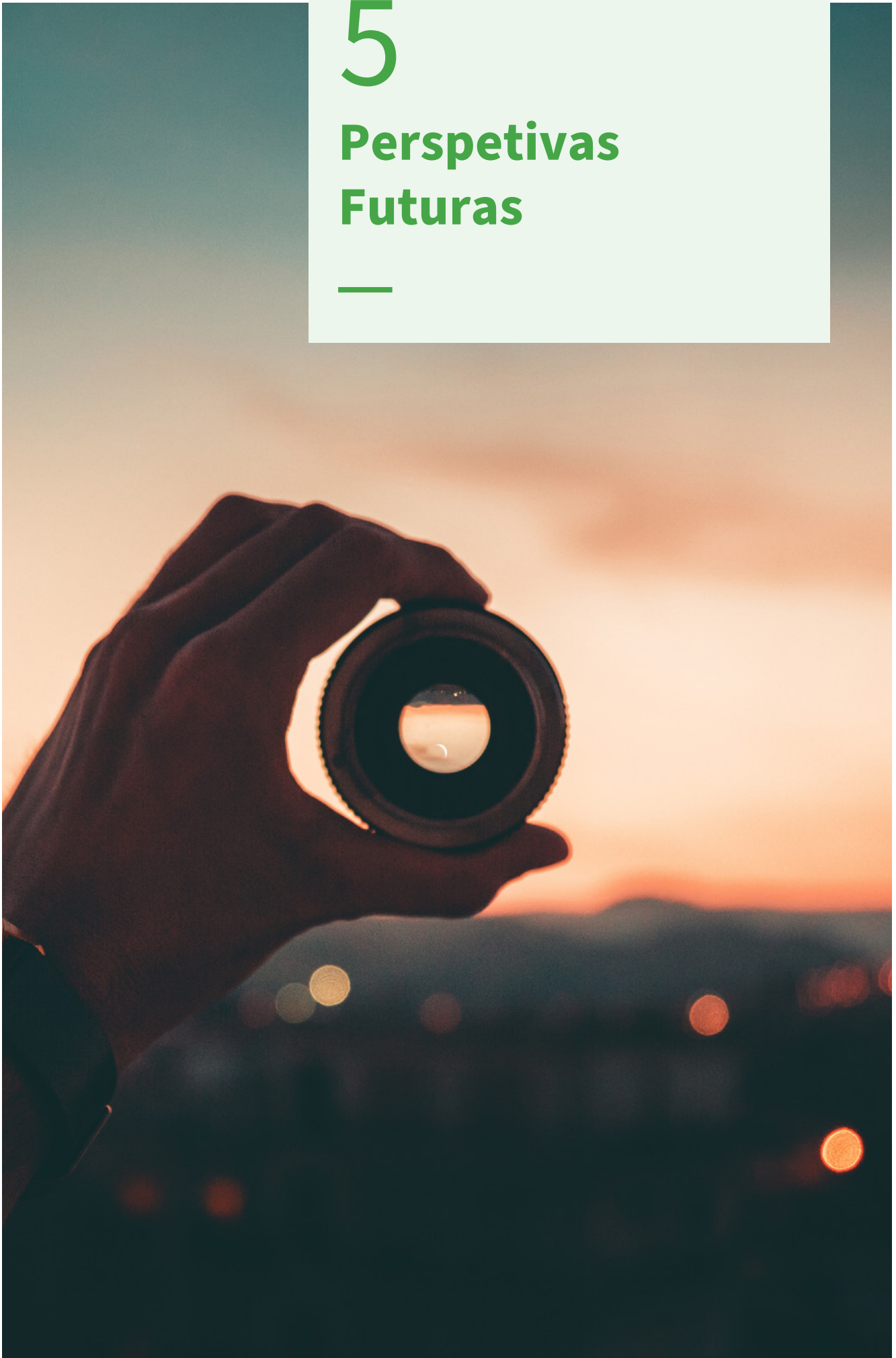
mECV e 4 175 700 mECV, respetivamente.

A nível de risco, tanto para 2019 e 2020, a empresa apresentava *very high risk*, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura por parte do Estado.



# 5

## Perspetivas Futuras



# 5.1 Estratégia e Ações Futuras

“...tem-se como ambição para os próximos anos encetar um conjunto de reformas que se definem em três grandes eixos estratégicos prioritários...”

Tendo em consideração a visão de curto e médio prazo face aos desafios vigentes, mormente relacionado com o risco fiscal que o SEE representa, a atuação em tempo útil da UASE, em termos de acompanhamento e apoio às empresas tem vindo a reforçar a possibilidade daquelas em cumprirem com os deveres fundamentais de *accountability* para o SEE, nomeadamente, de apresentação das informações e dos relatórios e contas.

Assim, tem-se como ambição para os próximos anos encetar um conjunto de reformas que se definem em três grandes eixos estratégicos prioritários, que se materializarão em projetos, sendo:

1º Eixo

a reforma do Setor Empresarial do Estado e das Entidades Reguladoras Independentes;

2º Eixo

a organização da UASE como serviço organizacional e funcional;

3º Eixo

a preparação e capacitação da UASE para sua transição/transformação numa SGPS no quadro de um modelo organizacional claro para a governança do SEE em Cabo Verde.

A implementação destas reformas e a materialização da visão, exige o engajamento e a responsabilização de todas as partes interessadas, nomeadamente as empresas do SEE, as Entidades Reguladoras Independentes, a UASE e do acionista Estado, num esforço conjunto para que se possa fazer essa transição e uma boa gestão da mudança tendo em vista o *accountability* para o Setor Empresarial do Estado e a gestão e mitigação do risco fiscal, e com a mobilização de parcerias externas.





## 5.2 — Recomendações

Tendo em consideração os resultados apresentados pelo Setor Empresarial do Estado, assim como, o risco macro fiscal que representam para a economia do país e para a saúde das finanças públicas através dos sucessivos resultados negativos, do financiamento do passivo de médio e longo prazo e do passivo contingente que, em caso de incumprimento por parte das empresas, poderá impactar o *stock* da dívida pública, é importante que de forma rápida se possa atuar sobre o setor garantindo a eficiência, a transparência, o bom governo, mas também a sua sustentabilidade. Assim sendo, apresenta-se as seguintes recomendações:



1

—  
Elaborar um Plano Estratégico para a Governança do SEE e das ERI em Cabo Verde 2022 a 2026;

2

—  
Revisar o quadro legal de políticas de Governança;

3

—  
Atualizar e implementar a agenda de privatizações, concessões e parcerias público-privadas;

4

—  
Obrigar a prestação de informação à UASE de forma estruturada e em tempo útil;

5

—  
Entregar à UASE, a par do Relatório e Contas, também o Relatório da Governança da Empresa e o Relatório de Sustentabilidade assente nas boas práticas do governo societário;

6

—  
Implementar uma Plataforma digital de acompanhamento das empresas do SEE;

7

—  
Exigir das empresas do SEE em dificuldades um Programa de Recuperação, visando reduzir o risco macro fiscal para o Estado.

# 6

## Anexos



# 6.1 Balanço das empresas que compõem o SEE em 2019 e 2020

Empresas	2019			2020			VAR. 20/19 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio
1 ASA	23 589 263	9 391 159	14 198 103	20 399 140	9 173 702	11 225 439	↓ (13,5%)	↓ (2,3%)	↓ (20,9%)
2 BVC	146 750	19 247	127 504	162 234	16 777	145 457	↑ 10,6%	↓ (12,8%)	↑ 14,1%
3 CABNAVE	247 898	110 877	137 021	282 476	152 416	130 060	↑ 13,9%	↑ 37,5%	↓ (5,1%)
4 CCV	1 390 654	533 395	857 260	1 461 921	551 845	910 075	↑ 5,1%	↑ 3,5%	↑ 6,2%
5 FIC	43 819	37 175	6 644	25 484	37 619	-12 134	↓ (41,8%)	↑ 1,2%	↓ (282,6%)
6 ELECTRA	19 896 276	24 417 506	-4 521 230	19 479 486	24 506 178	-5 026 692	↓ (2,1%)	↑ 0,4%	↓ (11,2%)
7 EMPROFAC	2 329 330	1 144 910	1 184 420	3 094 210	1 867 177	1 227 033	↑ 32,8%	↑ 63,1%	↑ 3,6%
8 ENAPOR	6 779 896	3 428 470	3 351 426	6 660 382	3 372 439	3 287 943	↓ (1,8%)	↓ (1,6%)	↓ (1,9%)
9 IFH	16 198 878	13 835 467	2 363 410	15 897 339	13 516 384	2 380 955	↓ (1,9%)	↓ (2,3%)	↑ 0,7%
10 NOSI	962 760	632 338	330 422	1 026 468	712 334	314 134	↑ 6,6%	↑ 12,7%	↓ (4,9%)
11 SCS	77 344	45 535	31 809	74 929	44 659	30 270	↓ (3,1%)	↓ (1,9%)	↓ (4,8%)
12 SDTIBM	11 597 987	9 325 766	2 272 221	11 497 709	9 711 088	1 786 621	↓ (0,9%)	↑ 4,1%	↓ (21,4%)
13 CVT	14 683 914	8 050 329	6 633 585	15 617 766	8 870 860	6 746 906	↑ 6,4%	↑ 10,2%	↑ 1,7%
14 SISP	1 539 194	510 406	1 028 787	1 141 814	157 456	984 359	↓ (25,8%)	↓ (69,2%)	↓ (4,3%)
15 APN	244 021	223 429	20 592	271 845	248 345	23 500	↑ 11,4%	↑ 11,2%	↑ 14,1%
16 CABEÓLICA	5 081 112	4 138 952	942 159	4 754 909	3 668 845	1 086 064	↓ (6,4%)	↓ (11,4%)	↑ 15,3%
17 CERMI	749 647	110 848	638 799	738 534	137 075	601 459	↓ (1,5%)	↑ 23,7%	↓ (5,8%)
18 CVFF	2 021 288	2 681 987	-660 698	1 995 092	2 774 572	-779 480	↓ (1,3%)	↑ 3,5%	↓ (18,0%)
19 EHTCV	675 970	33 179	642 791	605 600	4 410	601 189	↓ (10,4%)	↓ (86,7%)	↓ (6,5%)
20 INCV	506 468	356 986	149 482	556 355	328 227	228 128	↑ 9,8%	↓ (8,1%)	↑ 52,6%
21 INFORPRESS	50 919	158 394	-107 475	58 299	162 706	-104 407	↑ 14,5%	↑ 2,7%	↑ 2,9%
22 LEC	121 709	13 600	108 110	109 754	13 046	96 709	↓ (9,8%)	↓ (4,1%)	↓ (10,5%)
23 SONERF	673 230	387 498	285 733	605 940	338 030	267 910	↓ (10,0%)	↓ (12,8%)	↓ (6,2%)
24 CVB	1 527 378	539 727	987 651	1 561 081	547 567	1 013 514	↑ 2,2%	↑ 1,5%	↑ 2,6%
25 ICV	1 053 176	994 939	58 237	608 600	531 454	77 146	↓ (42,2%)	↓ (46,6%)	↑ 32,5%
26 ECV	923 845	641 167	282 679	994 328	769 272	225 055	↑ 7,6%	↑ 20,0%	↓ (20,4%)
27 RTC	1 545 363	1 619 983	-74 620	1 545 941	1 562 715	-16 773	↑ 0,0%	↓ (3,5%)	↑ 77,5%
28 TACV	2 730 360	10 338 822	-7 608 461	1 591 477	10 245 491	-8 654 014	↓ (41,7%)	↓ (0,9%)	↓ (13,7%)
<b>Total</b>	<b>117 388 450</b>	<b>93 722 090</b>	<b>23 666 363</b>	<b>112 819 115</b>	<b>94 022 690</b>	<b>18 796 426</b>	<b>↓ (3,9%)</b>	<b>↑ 0,3%</b>	<b>↓ (20,6%)</b>

## 6.2 Resultados por empresa do SEE em 2019 e 2020

Empresas	2019			2020			VAR. 20/19 (%)		
	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido
1 ASA	6 683 840	5 379 444	2 401 815	2 450 882	907 175	-1 784 752	↓ (63,3%)	↓ (83,1%)	↓ (174,3%)
2 BVC	85 246	64 740	21 552	96 018	78 928	28 729	↑ 12,6%	↑ 21,9%	↑ 33,3%
3 CABNAVE	324 429	202 271	2 308	293 859	204 386	-6 961	↓ (9,4%)	↑ 1,0%	↓ (401,6%)
4 CCV	336 313	354 900	162 148	247 817	265 851	40 596	↓ (26,3%)	↓ (25,1%)	↓ (75,0%)
5 FIC	20 738	13 543	-5 782	96	-2 116	-19 079	↓ (99,5%)	↓ (115,6%)	↓ (230,0%)
6 ELECTRA	9 640 406	1 669 600	-368 625	8 492 026	1 727 444	-505 458	↓ (11,9%)	↑ 3,5%	↓ (37,1%)
7 EMPROFAC	2 005 805	400 216	201 527	2 539 695	429 364	136 927	↑ 26,6%	↑ 7,3%	↓ (32,1%)
8 ENAPOR	3 190 421	2 589 465	442 955	2 768 815	2 260 412	157 995	↓ (13,2%)	↓ (12,7%)	↓ (64,3%)
9 IFH	1 776 814	281 851	37 610	2 944 899	476 923	62 865	↑ 65,7%	↑ 69,2%	↑ 67,1%
10 NOSI	528 451	324 750	26 884	462 310	295 704	-19 569	↓ (12,5%)	↓ (8,9%)	↓ (172,8%)
11 SCS	58 985	17 919	-2 598	58 584	19 501	-1 539	↓ (0,7%)	↑ 8,8%	↑ 40,8%
12 SDTIBM	834 617	493 337	198 620	3 027	-9 891	-200 904	↓ (99,6%)	↓ (102,0%)	↓ (201,2%)
13 CVT	4 337 325	2 899 844	187 569	4 379 788	2 906 719	207 280	↑ 1,0%	↑ 0,2%	↑ 10,5%
14 SISP	957 562	473 844	248 239	749 028	369 771	79 691	↓ (21,8%)	↓ (22,0%)	↓ (67,9%)
15 APN	46 153	21 748	-2 999	51 735	27 055	3 305	↑ 12,1%	↑ 24,4%	↑ 210,2%
16 CABEÓLICA	1 256 303	1 046 593	276 779	1 172 069	938 557	231 753	↓ (6,7%)	↓ (10,3%)	↓ (16,3%)
17 CERMI	70 346	59 595	20 140	72 540	60 790	-8 532	↑ 3,1%	↑ 2,0%	↓ (142,4%)
18 CVFF	518 618	351 430	61 027	0	-13 153	-54 728	↓ (100,0%)	↓ (103,7%)	↓ (189,7%)
19 EHTCV	89 122	72 198	-32 142	49 160	46 174	-41 602	↓ (44,8%)	↓ (36,0%)	↓ (29,4%)
20 INCV	144 955	102 233	41 567	171 908	146 591	77 327	↑ 18,6%	↑ 43,4%	↑ 86,0%
21 INFORPRESS	0	45 312	-39	0	51 896	1 068	↑ 0,0%	↑ 14,5%	↑ 2805,7%
22 LEC	35 089	20 582	-6 900	28 160	16 444	-11 316	↓ (19,7%)	↓ (20,1%)	↓ (64,0%)
23 SONERF	112 503	56 711	19 001	69 651	23 519	-17 303	↓ (38,1%)	↓ (58,5%)	↓ (191,1%)
24 CVB	64 783	32 708	10 373	87 845	49 417	25 863	↑ 35,6%	↑ 51,1%	↑ 149,3%
25 ICV	29 848	-129 043	4 237	52 907	-779 413	-19 078	↑ 77,3%	↓ (504,0%)	↓ (550,2%)
26 ECV	339	-1 423 235	-96 975	1 807	-2 291 209	-57 624	↑ 433,0%	↓ (61,0%)	↑ 40,6%
27 RTC	533 018	442 620	25 250	441 137	381 455	9 863	↓ (17,2%)	↓ (13,8%)	↓ (60,9%)
28 TACV	6 104 244	-4 817 245	-6 571 133	1 902 985	-2 125 105	-2 109 580	↓ (68,8%)	↑ 55,9%	↑ 67,9%
<b>Total</b>	<b>39 786 273</b>	<b>11 047 932</b>	<b>-2 697 592</b>	<b>29 588 746</b>	<b>6 463 193</b>	<b>-3 794 766</b>	<b>↓ (25,6%)</b>	<b>↓ (41,5%)</b>	<b>↓ (40,7%)</b>



# 6.3 Passivo detalhado por empresa do SEE em 2019

Passivo das Empresas Públicas em 2019	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total 2019	Var. 19/18%	%PIB	Aval do Estado	Var. 19/18%	Aval %PIB	Passivo Total 2018	%PIB	Aval do Estado 2018	Aval %PIB
1 ASA	100%	116 983	96 098	5 825 987	-	3 352 091	6 373 388	3 017 771	9 391 159	2%	4,8%	-	-	-	9 189 157	5,0%	-	-
2 BVC	100%	1 931	7 944	-	-	9 371	-	19 246	19 246	0,2%	0,0%	-	-	-	19 217	0,0%	-	-
3 CABNAVE	99%	52 507	23 985	20 299	-	14 086	13 288	97 589	110 877	-4,1%	0,1%	-	-	-	115 646	0,1%	-	-
4 CCV	100%	42 359	11 705	26 725	-	452 606	10 802	522 593	533 395	3,2%	0,3%	-	-	-	516 783	0,3%	-	-
5 FIC	100%	6 540	21 785	-	-	8 849	6 900	30 274	37 175	23,2%	0,0%	-	-	-	30 186	0,0%	-	-
6 ELECTRA	78%	871 540	1 854 677	5 002 038	13 467 902	3 221 350	17 410 249	7 007 258	24 417 507	4,1%	12,5%	4 762 565	-3,9%	2,4%	23 444 880	12,8%	4 958 193	2,7%
7 EMPROFAC	100%	858 539	50 120	33 333	-	202 917	41 804	1 103 106	1 144 910	44%	0,6%	-	-	-	792 515	0,4%	-	-
8 ENAPOR	100%	90 608	109 710	1 010 070	1 432 822	785 260	2 167 704	1 260 766	3 428 470	-0,6%	1,76%	99 204	100,43%	0,05%	3 447 476	1,9%	49 495	0,03%
9 IFH	100%	127 407	115 548	2 300 690	10 217 426	1 074 397	12 580 327	1 255 141	13 835 468	-11,8%	7,1%	1 532 439	-48,6%	0,8%	15 682 929	8,5%	2 980 851	1,6%
10 NOSI	100%	412 606	13 021	168 491	-	38 220	168 491	463 847	632 338	29,0%	0,3%	-	-	-	490 301	0,3%	-	-
11 SCS	69%	6 784	27 692	8 000	-	3 059	5 065	40 470	45 535	25,3%	0,0%	-	-	-	36 342	0,0%	-	-
12 SDTIBM	51%	1 973	161 732	1 596 399	-	7 565 662	7 930 810	1 394 956	9 325 766	-4,9%	4,8%	-	-	-	9 810 774	5,3%	-	-
13 CVT	3%	1 884 626	828 927	4 251 251	-	1 085 526	3 376 092	4 674 238	8 050 330	-	-	-	-	-	-	0,0%	-	0,00%
14 SISP	10%	45 065	30 120	-	-	435 221	691	509 716	510 406	2,8%	0,3%	-	-	-	496 687	0,3%	-	-
15 APN	10%	30 357	841	154 873	-	37 357	149 319	74 110	223 429	2,2%	0,1%	-	-	-	218 614	0,1%	-	-
16 CABEÓLICA	10%	-	48 894	3 961 722	-	128 336	3 376 076	762 876	4 138 952	-10,9%	2,1%	-	-	-	4 643 579	2,5%	-	-
17 CERMI	100%	6 760	15 573	26 003	-	62 512	26 003	84 845	110 848	11,5%	0,1%	19 832	0,00%	0,01%	99 443	0,1%	19 832	0,01%
18 CVFF	96%	123 051	182 224	1 596 534	-	780 178	-	2 681 987	2 681 987	-	-	-	-	-	-	0,0%	-	-
19 EHTCV	100%	1 407	164	-	-	31 608	-	33 179	33 179	181,4%	0,0%	-	-	-	11 790	0,0%	-	-
20 INCV	100%	18 583	138 151	63 508	-	136 744	275 594	81 394	356 987	-13,1%	0,2%	-	-	-	411 021	0,2%	-	-
21 INFORPRESS	100%	-	107 806	-	-	50 588	76	158 318	158 394	-0,2%	0,1%	-	-	-	158 769	0,1%	-	-
22 LEC	100%	737	1 670	3 178	-	8 015	8 198	5 402	13 600	375,1%	0,0%	-	-	-	2 862	0,0%	-	-
23 SONERF	100%	698	133 409	-	-	253 390	306 090	81 407	387 497	-7,3%	0,2%	-	-	-	417 922	0,2%	-	-
24 CVB	100%	3 000	1 745	-	-	534 982	-	539 727	539 727	0,7%	0,3%	-	-	-	535 994	0,3%	-	-
25 ICV	100%	-	3 761	-	-	991 177	-	994 939	994 939	-	0,5%	-	-	-	-	0,0%	-	-
26 ECV	100%	510 201	-	-	-	130 965	-	641 166	641 166	-	0,3%	-	-	-	-	0,0%	-	-
27 RTC	100%	623 249	619 016	93 970	-	283 747	243 872	1 376 110	1 619 983	-1,4%	-	-	-	-	1 643 567	0,0%	-	0,00%
28 TACV	39%	2 834 918	610 223	499 736	-	6 393 945	2 808 450	7 530 372	10 338 822	-34,7%	5,3%	2 906 082	-42,5%	1,5%	15 827 542	8,6%	5 053 738	2,8%
<b>Total CVE</b>		<b>8 672 430</b>	<b>5 216 542</b>	<b>26 642 808</b>	<b>25 118 150</b>	<b>28 072 161</b>	<b>57 279 289</b>	<b>36 442 802</b>	<b>93 722 091</b>	<b>-5,1%</b>	<b>48,0%</b>	<b>9 403 019</b>	<b>-28,0%</b>	<b>4,8%</b>	<b>98 741 087</b>	<b>53,8%</b>	<b>13 062 109</b>	<b>7,1%</b>
<b>Peso relativo ao Passivo Total (%)</b>		<b>9,3%</b>	<b>5,6%</b>	<b>28,4%</b>	<b>26,8%</b>	<b>30,0%</b>	<b>61,1%</b>	<b>38,9%</b>	<b>100,0%</b>			<b>10,0%</b>					<b>13,2%</b>	
Total USD (Taxa de câmbio USD/CVE(98,6694166666667) Fonte: BCV 02/07/2020)		87 894	52 869	270 021	254 569	284 507	580 517	369 342	949 860	-5,1%	48,0%	95 298	-28,0%	4,8%	1 000 726	53,8%	132 383	7,1%

# 6.4 Passivo detalhado por empresa do SEE em 2020

Passivo das Empresas Públicas em 2019	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total 2020	Var. 20/19%	%PIB	Aval do Estado	Var. 20/19%	Aval %PIB	Passivo Total 2019	%PIB	Aval do Estado 2019	Aval %PIB
1 ASA	100%	86 576	33 135	5 774 651	-	3 279 340	5 953 602	3 220 100	9 173 702	-2%	5,6%	-	-	-	9 391 159	4,8%	-	-
2 BVC	100%	2 110	11 000	-	-	3 667	-	16 777	16 777	-12,8%	0,0%	-	-	-	19 246	0,0%	-	-
3 CABNAVE	99%	38 587	21 427	64 188	-	28 213	58 065	94 351	152 416	37,5%	0,1%	-	-	-	110 877	0,1%	-	-
4 CCV	100%	40 208	13 189	31 061	-	467 387	3 419	548 426	551 845	3,5%	0,3%	-	-	-	533 395	0,3%	-	-
5 FIC	100%	6 540	21 539	-	-	9 540	7 438	30 181	37 619	1,2%	0,0%	-	-	-	37 175	0,0%	-	-
6 ELECTRA	78%	768 382	1 372 156	4 912 667	13 875 077	3 577 896	17 845 162	6 661 016	24 506 178	0,4%	14,9%	4 800 798	0,8%	2,9%	24 417 507	12,5%	4 762 565	2,4%
7 EMPROFAC	100%	1 079 739	33 109	465 555	-	288 773	329 408	1 537 768	1 867 176	63%	1,1%	-	-	-	1 144 910	0,6%	-	-
8 ENAPOR	100%	78 501	122 040	866 023	1 278 808	1 027 067	1 899 489	1 472 950	3 372 439	-1,6%	2,05%	79 969	-19,4%	0,05%	3 428 470	1,8%	99 204	0,05%
9 IFH	100%	98 238	136 551	1 819 870	10 247 634	1 214 092	9 974 557	3 541 828	13 516 385	-2,3%	8,2%	1 082 028	-29,4%	0,7%	13 835 468	7,1%	1 532 439	0,8%
10 NOSI	100%	482 755	31 695	168 536	-	29 348	168 491	543 843	712 334	12,7%	0,4%	-	-	-	632 338	0,3%	-	-
11 SCS	69%	6 444	21 273	13 943	-	2 999	4 301	40 358	44 659	-1,9%	0,0%	-	-	-	45 535	0,0%	-	-
12 SDTIBM	51%	1 660	164 348	2 017 729	-	7 527 351	8 269 427	1 441 661	9 711 088	4,1%	5,9%	343 846	-	0	9 325 766	4,8%	-	-
13 CVT	3%	1 765 928	911 491	5 041 571	-	1 151 871	3 883 540	4 987 321	8 870 861	10,2%	5,38%	1 233 125	-	0	8 050 330	4,1%	-	-
14 SISP	10%	22 247	8 592	-	-	126 616	0	157 456	157 456	-69,2%	0,1%	-	-	-	510 406	0,3%	-	-
15 APN	10%	0	0	-	-	248 345	185 468	62 877	248 345	11,2%	0,2%	-	-	-	223 429	0,1%	-	-
16 CABEÓLICA	10%	-	17 894	3 490 504	-	160 448	2 904 794	764 052	3 668 846	-11,4%	2,2%	-	-	-	4 138 952	2,1%	-	-
17 CERMI	100%	10 687	16 243	40 561	-	69 585	18 486	118 589	137 075	23,7%	0,1%	18 153	-8,5%	0,01%	110 848	0,1%	19 832	0,01%
18 CVFF	96%	113 334	209 850	1 596 526	-	-	2 774 572	2 774 572	3,5%	1,7%	-	-	-	2 681 987	1,4%	-	-	
19 EHTCV	100%	1 512	116	-	-	2 784	-	4 411	4 411	-86,7%	0,0%	-	-	-	33 179	0,0%	-	-
20 INCV	100%	7 459	148 098	55 227	-	117 443	248 154	80 072	328 227	-8,1%	0,2%	-	-	-	356 987	0,2%	-	-
21 INFORPRESS	100%	-	108 973	-	-	53 733	159	162 547	162 706	2,7%	0,1%	-	-	-	158 394	0,1%	-	-
22 LEC	100%	1 688	1 813	2 591	-	6 954	6 359	6 686	13 045	-4,1%	0,0%	-	-	-	13 600	0,0%	-	-
23 SONERF	100%	2 710	129 890	-	-	205 430	295 836	42 194	338 030	-12,8%	0,2%	-	-	-	387 497	0,2%	-	-
24 CVB	100%	8 329	3 504	-	-	535 734	547 567	-	547 567	1,5%	0,3%	-	-	-	539 727	0,3%	-	-
25 ICV	100%	-	23 634	-	-	507 819	-	531 454	531 454	-46,6%	0,3%	-	-	-	994 939	0,5%	-	-
26 ECV	100%	658 149	-	-	-	112 265	-	769 272	769 272	20,0%	0,5%	-	-	-	641 166	0,3%	-	-
27 RTC	100%	607 601	623 336	79 037	-	252 741	196 539	1 366 176	1 562 715	-3,5%	0,95%	-	-	-	1 619 983	0,8%	-	-
28 TACV	39%	2 862 906	477 204	4 532 526	-	2 372 855	4 216 480	6 029 011	10 245 491	-0,9%	6,2%	4 175 700	-0,7%	2,5%	10 338 822	5,3%	4 204 800	2,2%
<b>Total CVE</b>		<b>8 752 289</b>	<b>4 662 099</b>	<b>30 972 766</b>	<b>25 401 519</b>	<b>23 380 297</b>	<b>57 016 741</b>	<b>37 005 949</b>	<b>94 022 690</b>	<b>0,3%</b>	<b>57,0%</b>	<b>11 733 619</b>	<b>10,5%</b>	<b>7,1%</b>	<b>93 722 091</b>	<b>48,0%</b>	<b>10 618 840</b>	<b>5,4%</b>
<b>Peso relativo ao Passivo Total (%)</b>		<b>9,3%</b>	<b>5,0%</b>	<b>32,9%</b>	<b>27,0%</b>	<b>24,9%</b>	<b>60,6%</b>	<b>39,4%</b>	<b>100,0%</b>			<b>12,5%</b>				<b>11,3%</b>		
Total USD (Taxa de câmbio USD/CVE (96,7957427869885)) Fonte: BCV 15/02/2022)		90 420	48 164	319 981	262 424	241 543	589 042	382 310	971 351	2,3%	57,0%	121 220	27,2%	7,1%	949 860	48,0%	95 298	5,4%

# 6.5 Risco por empresa do SEE em 2019 e 2020

EMPRESAS	2019						2020						RISCO GLOBAL	
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2019	2020
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.		
1 ASA	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk	High Risk
2 BVC	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk
3 CABNAVE	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Moderate Risk
4 CCV	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk
5 FIC	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
6 ELECTRA	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
7 EMPROFAC	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
8 ENAPOR	Low Risk	Low Risk	High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk
9 IFH	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
10 NOSI	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk	-	Moderate Risk	High Risk	High Risk	High Risk	Low Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk
11 SCS	High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk
12 SDTIBM	Moderate Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
13 CVT	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
14 SISP	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk
15 APN	High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk
16 CABEÓLICA	Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Low Risk	High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
17 CERMI	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk
18 CVFF	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
19 EHTCV	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Moderate Risk
20 INCV	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk
21 INFORPRESS	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
22 LEC, EPE	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
23 SONERF	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
24 CVB	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	-	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	High Risk
25 ICV	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
26 ECV	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
27 RTC	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
28 TACV	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk

# Ficha Técnica

---

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

**Coordenador:**  
Sandeney Fernandes

**Técnicos:**  
**Gestor de Carteira** - Admilson Afonso e Hamilton Fortes  
**Gestora de Planeamento e Controlo** - Malene Almeida

**Editor:**  
Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia  
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64



# Relatório de Desempenho do Setor Empresarial do Estado de Cabo Verde

Exercícios 2019 e 2020



**Ministério das Finanças  
e do Fomento Empresarial**

**Unidade de Acompanhamento  
do Setor Empresarial do Estado**